



C40 EM 20



Como o Modelo
de Colaboração
da C40 Moldará
o Futuro da Ação
Climática Global





O propósito deste livro

Projetar as vozes das megacidades no cenário global

Para marcar seu 20º aniversário, a C40 elaborou este livro como uma celebração da ação climática inclusiva. O objetivo da C40 é claro e ambicioso: mobilizar a voz e as ações conjuntas dos prefeitos das maiores cidades do mundo para evitar o colapso climático.

Proteger as pessoas e os lugares que amamos

A história da C40 é contada por meio de milhares de ações climáticas práticas e bem-sucedidas, grandes e pequenas, iniciadas e compartilhadas nas últimas duas décadas pelas cidades da C40 e pelos prefeitos que as lideram. Essas ações melhoraram o bem-estar de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, dando a todos a chance de um futuro próspero.

Trabalhar em conjunto para transformar a ação climática global

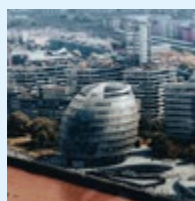
A história da C40 continua, expandindo-se por meio da colaboração multilateral com governos nacionais e parcerias com corporações, sindicatos, organizações sem fins lucrativos e indivíduos. Desde a sua criação em 2005, a C40 incentivou a todos a examinar, debater, compartilhar e adotar ações climáticas iniciadas pelas cidades e a se inspirar para desenvolver novas ações.

Este livro reúne reflexões de algumas das pessoas que desempenharam uma função fundamental na jornada da C40 nos últimos 20 anos:

- Os prefeitos que lideraram a C40: Ken Livingstone (Londres), David Miller (Toronto), Mike Bloomberg (Nova York), Eduardo Paes (Rio de Janeiro), Anne Hidalgo (Paris), Eric Garcetti (Los Angeles), Sadiq Khan (Londres) e Yvonne Aki-Sawyer (Freetown).
- Nossos financiadores estratégicos, incluindo a Bloomberg Philanthropies a Realdania e o parceiro de longa data, a Clinton Climate Initiative.
- Aqueles que trabalharam particularmente de perto com a C40 como membros do Conselho, financiadores ou funcionários da cidade (em alguns casos, todos os três!).
- As pessoas talentosas e dedicadas empregadas pela C40 nas últimas duas décadas (conseguimos mencionar apenas algumas, mas agradecemos a todos que trabalharam tão duro para tornar a C40 o que é hoje).

Conteúdo

Introdução p4



A origem da C40

Influência p18



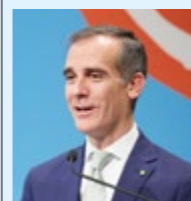
David Miller
2008-2010:
estabelecendo
prefeitos como
líderes climáticos

Coragem p38



Eduardo Paes
2013-2016
apresentação
dos requisitos
de adesão à
C40 baseados
na ciência e
ampliação do
acolhimento de
cidades do Sul
Global

Mobilização p58



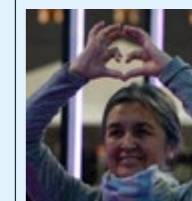
Eric Garcetti
2019-2021
defesa de um
Novo Acordo
Verde Global e
uma recuperação
verde e justa da
pandemia de
COVID-19

Resiliência p78



**Yvonne Aki-
Sawyers &
Sadiq Khan**
2023-presente
priorizando as
vozes dos jovens

Retratos da cidade p92



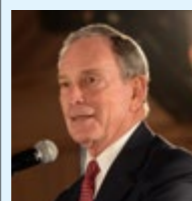
Demonstrando o
impacto coletivo
das cidades C40

Colaboração p10



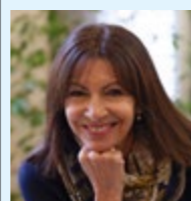
Ken Livingstone
2005-2008
fundação das
Cidades da C40
(anteriormente
C20)

Catalisador p28



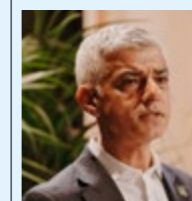
Mike Bloomberg
2010-2013
desenvolvimento
da capacidade da
C40 de servir aos
prefeitos

Determinação p48



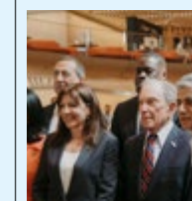
Anne Hidalgo
2016-2018
transformando o
Acordo de Paris
em ação

Visionário p68



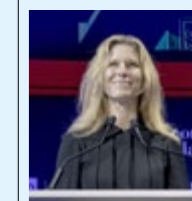
Sadiq Khan
2021-presente
colocar a saúde
no centro da
ação climá

Ação p88



Entregando para
o amanhã

Patrocinadores p122



Um panorama
dos nossos
patrocinadores

Linha do
tempo
da C40

2005-2008

2008-2010

2010-2013

2013-2016

2016-2018

2019-2021

2021-2023

2023-até agora

Começos

Introdução

Há vinte anos, no dia 4 de outubro de 2005, representantes de 18 cidades líderes das nações do G20 se reuniram na Prefeitura de Londres para conversar sobre como acelerar as ações para combater as mudanças climáticas. Eu era um jovem conselheiro do prefeito de Londres, Ken Livingstone, e fui encarregado de organizar esse encontro, tendo liderado recentemente a criação do primeiro plano de ação climática de Londres.

Alguma fanfarra ou cobertura da mídia precedeu a nossa reunião "C20". Desde aquele dia, no entanto, enquanto as negociações climáticas intergovernamentais pararam e se desgastaram, os prefeitos das grandes cidades têm trabalhado juntos silenciosamente, colaborando por meio da rede estabelecida pelo prefeito Livingstone, que rapidamente cresceu e se tornou a C40, tornando suas metrópoles bastiões do desenvolvimento verde e demonstrando um modelo de multilateralismo que não só funciona para as cidades, mas também pode ser a chave para finalmente interromper o colapso climático e criar um mundo onde todos possam prosperar.

Modelo de multilateralismo da C40

Vinte anos depois, podemos chamar o que surgiu daquele encontro em Londres de um modelo de "multilateralismo municipal". É uma abordagem de colaboração global que difere muito da maioria das

instituições intergovernamentais. Para começar, nenhuma cidade tem o direito de ser membro da C40. A adesão é baseada na ação: entrega em relação às metas climáticas baseadas na ciência e colaboração demonstrável, combinada com a vontade de compartilhar e aprender uns com os outros.

Não há negociações da C40. A colaboração não é transacional (nunca é: "Só vou reduzir o consumo de combustíveis fósseis se você reduzir mais"). O ritmo é definido pelas cidades que desejam avançar mais rapidamente.

Operamos com base no fato de que cada cidade membro da C40 é líder mundial ou regional em algo, mas nenhuma é líder em tudo. Isso significa que todos compartilham suas ideias e todos aprendem.

Há muita concorrência entre essas grandes cidades conectadas globalmente para atrair investimentos, turistas e os talentos mais brilhantes, por exemplo. Mas não é o tipo de competição que resulta em guerras de barreiras comerciais. Na C40, trata-se de uma corrida constante rumo ao topo. O sucesso significa adaptar as boas ideias de outra cidade e traduzi-las para um contexto local diferente.

Os resultados baseados na ciência que esse modelo produz são reais, infinitamente reproduzíveis



↑ Cúpula Mundial de Prefeitos da C40 de 2022

e mensuráveis. Eles funcionam. Como resultado de regulamentações rigorosas de poluição do ar na última década, por exemplo, mais de 100 milhões de pessoas podem respirar ar saudável agora.

Com sua coalizão forte, crítica e vocal de prefeitos, a C40 serve como um exemplo positivo e produtivo de sucesso, um farol de esperança que atrai muitos aliados de todas as ordens governamentais, empresariais e setoriais. Ela se destaca como um contrapeso para os atores determinados a bloquear a ação sobre o clima por meio do medo e da divisão.

Isso não quer dizer que as cidades C40 afirmam que já solucionaram tudo. Longe disso. Embora os prefeitos e governadores da C40 tenham se mostrado notavelmente hábeis em reduzir a poluição em suas cidades por meio do uso determinado dos poderes práticos concedidos às prefeituras, as emissões globais de gases de efeito estufa continuam a aumentar. O investimento em combustíveis fósseis aumentou, não diminuiu, desde que o Acordo de Paris foi assinado em 2015. O tema da nossa Cúpula C40 de 2019 foi: "Ninguém está fazendo mais do que as cidades, mas ninguém está fazendo o suficiente", e isso ainda é verdade.

Ninguém está fazendo mais...

Como parte de "fazer mais", as cidades C40 ganham adesão por meio de ações e desempenho

climáticos, não por meio de taxas de adesão. Toda cidade da C40 é obrigada a desenvolver e implementar um Plano de Ação Climática consistente com as metas de emissões baseadas na ciência do Acordo de Paris para manter o aumento médio geral da temperatura em 1,5 °C. Atualmente, três em cada quatro cidades da C40 estão reduzindo suas emissões mais rapidamente do que seus respectivos estados-nação. Transporte público aprimorado, melhores moradias, mais espaços verdes, resíduos bem gerenciados: todas essas ações e muito mais permitem que os moradores das cidades tenham uma vida melhor. Assim como a criação de mais de 21 milhões de empregos "verdes" (até agora), todos apoiando a transição para uma economia verde.

Cada uma dessas ações demonstra que superar a crise climática e construir um mundo mais justo é possível e real.

Permanecer firme contra os desafios

O contexto geopolítico atual torna o exemplo da C40 de trabalhar em conjunto com sucesso em direção a um objetivo comum cada vez mais relevante. Nas palavras do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, "o multilateralismo está sob ataque de todos os lados". O presidente dos Estados Unidos retirou seu país do Acordo de Paris pela segunda vez.



↑ Prefeitos e financiadores da C40 em Paris, julho de 2024 → Mark Watts na recepção do 20º aniversário da C40, junho de 2025

À medida que as cidades trabalham juntas para proteger suas comunidades e reduzir os riscos climáticos, a desinformação propagada pelo setor de combustíveis fósseis cria confusão e divisões. A desigualdade global está crescendo e talvez seja a maior barreira para superar a crise climática, porque a maioria das pessoas está, compreensivelmente, focada em sobreviver no dia a dia. Narrativas falsas, seja sobre emissões, soluções ou a urgência das questões, são mais fáceis de se espalhar em um contexto em que o custo de vida ou a simples sobrevivência diária é o mais importante e pode atrasar medidas climáticas essenciais e dificultar o progresso climático das cidades.

Embora as pesquisas de opinião em todo o mundo mostrem consistentemente que a maioria das pessoas está, no entanto, preocupada com o colapso climático e quer ação, o governo responsável e representativo está sob ameaça em muitos países. Conflitos militares e guerras comerciais absorvem grande parte da energia do diálogo intergovernamental.

Apesar desses desafios, nas últimas duas décadas, os prefeitos da C40 trabalharam efetivamente juntos além das fronteiras, alcançando resultados positivos que beneficiam seus residentes em todo o mundo. Há muitas lições a serem compartilhadas.

As chaves da C40 para o sucesso

Três elementos-chave contribuem para o sucesso do modelo de colaboração global da C40:

1. A adesão é baseada em cidades que alcançam os padrões universais de liderança da C40. A adesão é conquistada e renovada anualmente, com base no desempenho e na ação, não pelo pagamento de uma taxa ou por direito.
2. As metas climáticas da cidade são baseadas na ciência, não na negociação. Cada cidade é obrigada a cumprir sua parcela justa de reduções de emissões necessárias para estabilizar as temperaturas globais abaixo de um aumento de 1,5 °C.
3. As políticas e ações da C40 são determinadas por várias coalizões de voluntários, não por votos que exijam unanimidade ou compromisso com o menor denominador comum.

O Comitê Diretor eleito de prefeitos da C40, equilibrado em gênero e com representação igual de cada região do mundo, supervisiona esses Padrões de Liderança e opera amplamente por consenso. Liderança e inovação são incentivadas. Assim, por exemplo, quando algumas cidades declararam estar dispostas a adquirir apenas ônibus elétricos antes mesmo de sua ampla disponibilidade no mercado, ou a adotar códigos de construção de

carbono zero e orçamentos climáticos experimentais, essas iniciativas se transformaram em programas da C40 — ainda que a maioria das cidades-membro não estivesse, naquele momento, pronta para assumir o mesmo compromisso. Na maioria dos casos, alguns anos depois, o que foi uma ação pioneira rapidamente se torna mainstream. A associação à rede C40 incentiva uma corrida para o topo.

Compartilhe, copie e adapte coisas boas

O princípio básico que une as cidades da C40 é que, se você fez algo bom, você deve compartilhar. Se você vê algo bom em outra cidade, você o copia e o adapta às circunstâncias da sua própria cidade.



O poder da filantropia: financiadores e parceiros

Nestas páginas, você lerá os pensamentos e as vozes dos prefeitos e funcionários municipais que construíram e desenvolveram a C40, e alguns dos parceiros que financiaram nosso trabalho ou colaboraram conosco. Desde a sua criação, e de acordo com a sua natureza colaborativa, a C40 se beneficiou tremendamente de parcerias com governos, outras organizações sem fins lucrativos, empresas, jovens, sindicatos e indivíduos que pensam da mesma forma. Você também encontrará uma coleção de 97 retratos de cidades neste livro, detalhando a impressionante variedade de ações climáticas ambiciosas das nossas cidades membros, desde o desenvolvimento de um sistema de alerta precoce para inundações em Abidjan até a criação de uma floresta urbana em Mumbai, tudo com o objetivo de garantir que os moradores da cidade tenham uma vida melhor e mais saudável.

Um elemento particular do tempero especial da C40 é a tensão dinâmica entre a liderança política dos prefeitos e o impulso focado em dados da filantropia que apoia a rede. A C40

creceu e se beneficiou de uma estrutura que, ao mesmo tempo em que consagra a liderança dos prefeitos em sua constituição e no Comitê Diretor, delega a supervisão da gestão a um Conselho de Administração que equilibra as visões das cidades e dos financiadores.

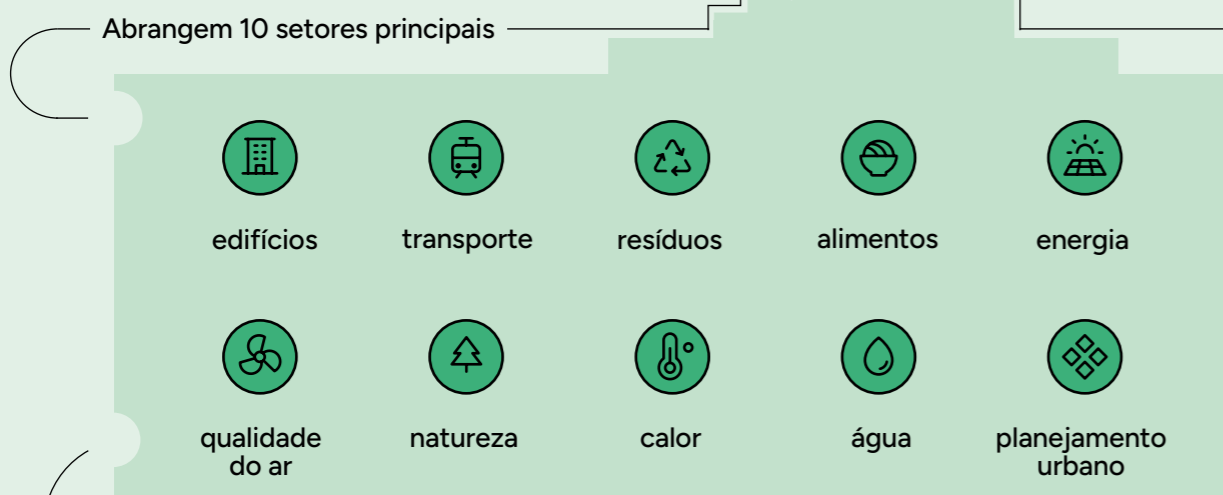
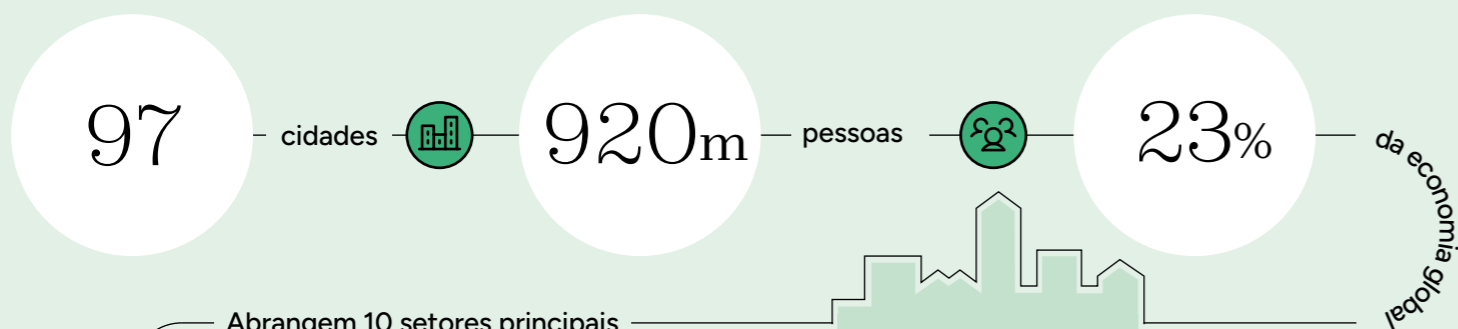
A C40 teve a sorte de desfrutar do apoio generoso e de longo prazo da Bloomberg Philanthropies da Realdania, juntamente com o nosso financiador fundador, a Clinton Climate Initiative. Temos uma dívida especial com o ex-prefeito de Nova York, Mike R. Bloomberg, que, como nosso presidente (2010-2013) e, em seguida, presidente do conselho (2013-presente), transformou a C40 de uma poderosa, porém informal, aliança de cidades em uma organização internacional orientada por dados e voltada para resultados. Nós nos beneficiamos enormemente da sua liderança e generosidade.

As cidades são onde o futuro acontece primeiro

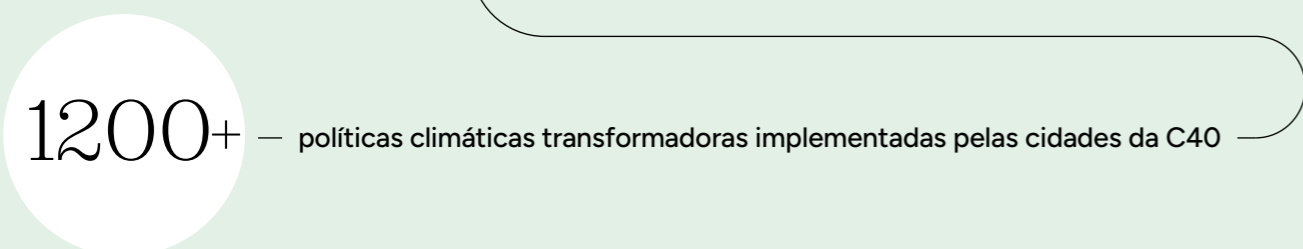
Como Diretor Executivo da C40, sou lembrado todos os dias de que é um privilégio único liderar esta organização. Embora possa ser preocupante passar a vida se concentrando em um problema tão grande que ameaça o próprio futuro da civilização humana, acordo todos os dias confiante de que, quando for dormir novamente, algo que uma de nossas quase 100 cidades-membro está fazendo me dará uma nova razão para ser otimista. Trabalhar todos os dias com meus colegas infinitamente inspiradores é produtivo e divertido. Assim como nossos prefeitos e suas equipes, eu sei que as mais de 500 pessoas brilhantes que trabalham na C40 hoje, e as muitas outras que trabalharam conosco ao longo dos anos e passaram a trabalhar para outras organizações incríveis, nunca vão parar de tentar construir um mundo mais justo e seguro para o clima.

Espero que esta breve história motive, eduque e enriqueça você também!

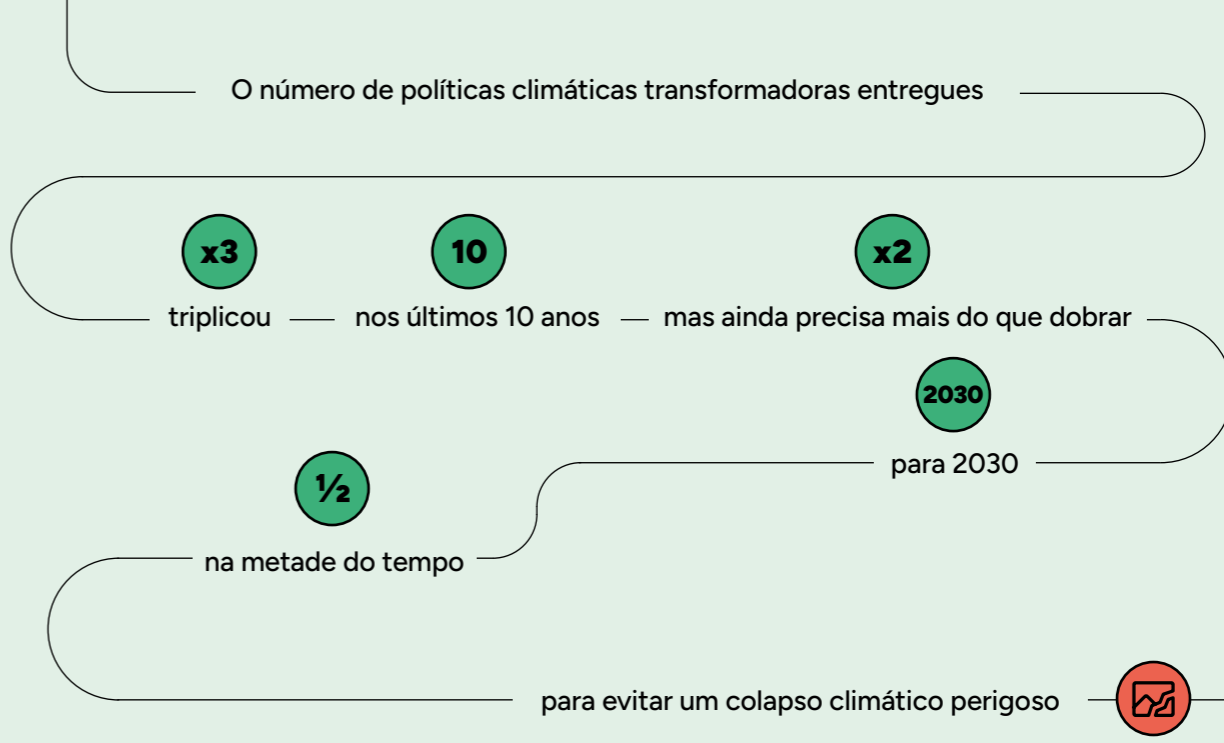
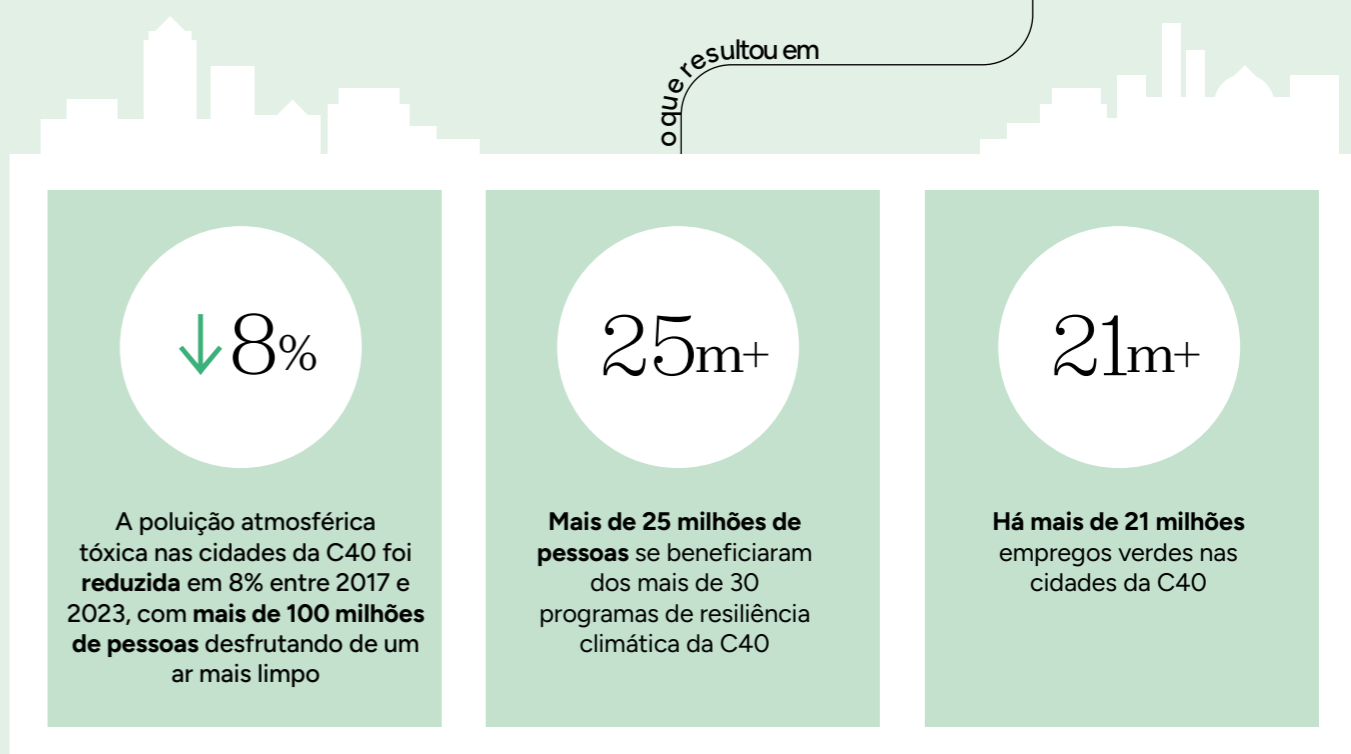
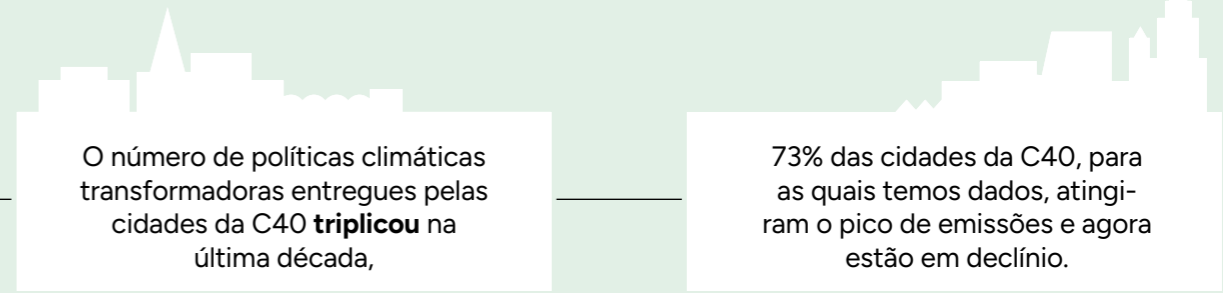
Mark Watts
Diretor Executivo

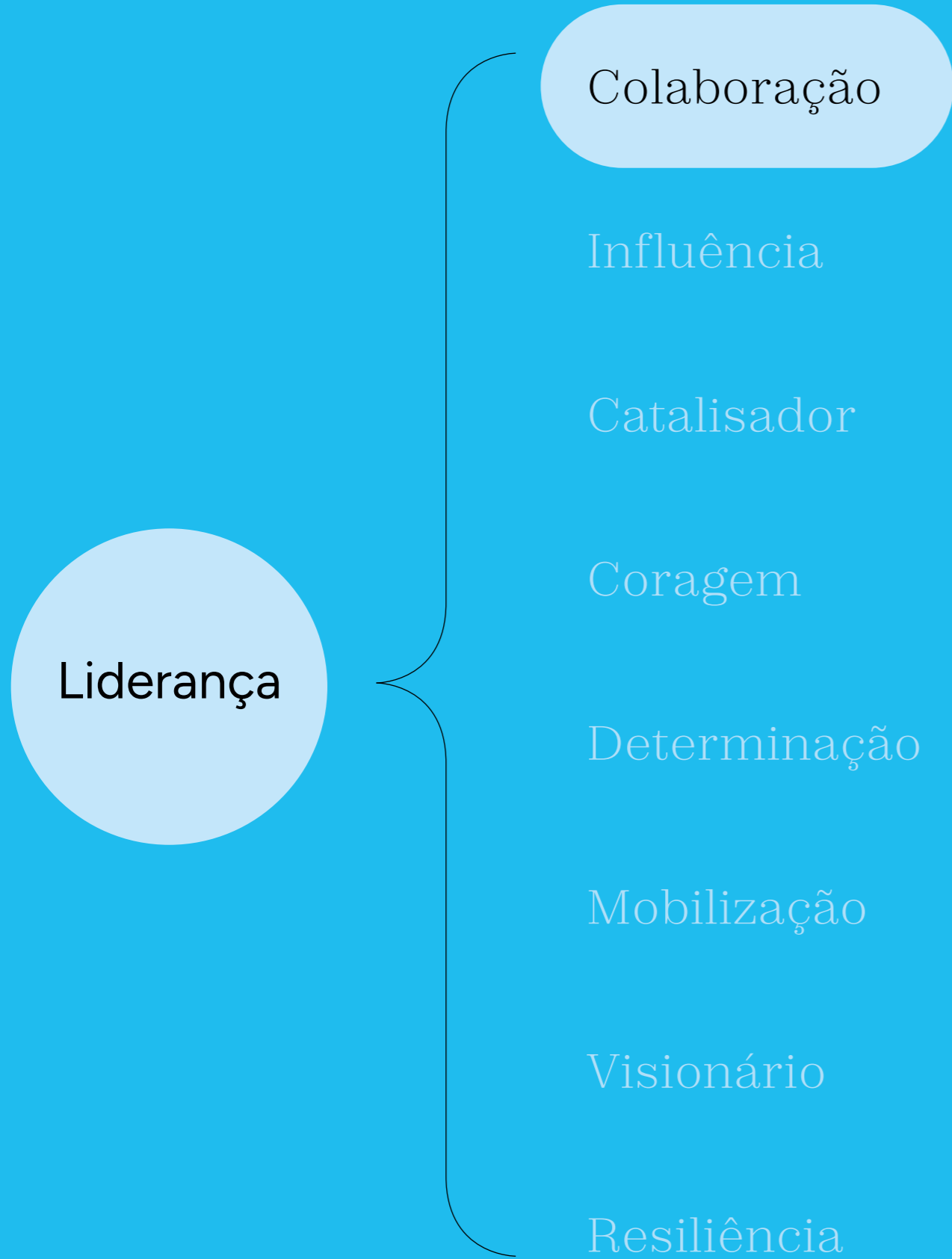


o que significa



C40 em números





01.



World Economic Forum

LIDERANÇA

COLABORAÇÃO

Ken Livingstone

PRESIDENTE DA C40 – 2005-2008
PREFEITO DE LONDRES – 2000-2008

‘As cidades estão fazendo coisas boas, e o que precisamos aprender uns com os outros é o que funcionou bem, com que rapidez podemos espalhar isso, com que rapidez podemos copiar isso.’

KEN LIVINGSTONE, 2007

Trabalhando juntos além das fronteiras nacionais

A C40 foi fundada com base em uma premissa poderosa, articulada claramente por Ken Livingstone, então prefeito de Londres: "A batalha para combater as mudanças climáticas será ganha ou perdida nas cidades."

Em outubro de 2005, ele reuniu os prefeitos de 18 das maiores cidades do mundo para liberar sua força, trabalhando de forma colaborativa, para reduzir as emissões de carbono e, em suas palavras, "colocar o mundo no caminho para enfrentar o maior desafio já enfrentado pela humanidade". Em 2006, o C20 se expandiu para a C40 graças a uma parceria com a Clinton Climate Initiative, fundada pelo ex-presidente dos EUA, Bill Clinton.

Vinte anos depois, a C40 continua a cumprir sua promessa de que as cidades podem liderar a mudança global trabalhando juntas, além de fronteiras e culturas. Com quase 100 cidades, representando aproximadamente 920 milhões de pessoas que vivem e trabalham na cidade em geral



↑ Ônibus de Londres dos anos 2000 → Nicky Gavron, vice-prefeita de Londres durante a gestão de Ken Livingstone e considerada a "mãe" da C40.

e gerando quase 23% da economia mundial, as cidades da C40 são importantes.

Globalmente, as cidades são responsáveis por mais de dois terços do uso de energia do mundo, tornando-as um laboratório natural para a introdução de iniciativas destinadas a combater o colapso climático. As cidades e aqueles que residem nelas estão na linha de frente, enfrentando calor extremo, incêndios, inundações e, em muitos casos, o aumento do nível do mar.

'Você tem que agir...'

O prefeito Livingstone reconheceu mais cedo do que a maioria que os prefeitos teriam, por necessidade, que se tornar líderes na luta coletiva contra o colapso climático. Para que todos prosperem, um ambiente saudável é fundamental, e o desafio de fornecer isso é mais evidente em cidades densamente povoadas, onde os residentes não podem escapar da poluição do ar, da água e do ruído que tradicionalmente tem sido a sombra indesejada do desenvolvimento econômico. Mas, mais do que isso, o prefeito Livingstone viu que, com a ação intergovernamental contida pelos interesses dos combustíveis fósseis, "as cidades não podem esperar que outra pessoa lidere, você tem que agir".

Em 2003, o prefeito Livingstone chamou a atenção dos líderes municipais de todo o mundo com a

introdução de uma "taxa de congestionamento" nos veículos que entravam no centro de Londres. Quando, apesar das previsões globais de fracasso, a política foi implementada no prazo e dentro do orçamento, ela reduziu o congestionamento, diminuiu a poluição do ar e gerou receitas muito necessárias para o transporte público — e os prefeitos tomaram nota disso. Seu sucesso em transformar visão em ação criou um espaço político no qual o prefeito Livingstone poderia reunir seus colegas em uma agenda ambiental, que antes disso nem sempre era considerada uma prioridade para a maioria dos prefeitos de grandes cidades.

Unindo as cidades

Há vinte anos, o primeiro-ministro britânico Tony Blair demonstrou visão ao colocar o "aquecimento global" na pauta da cúpula do G8, realizada no Reino Unido em julho de 2005. No entanto, foi impossível alcançar um acordo sobre compromissos coletivos para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Nicky Gavron, então Vice-Prefeito estatutário de Londres, concebeu a ideia de que as grandes cidades poderiam intervir para mostrar como colaborar com sucesso na ação climática. A semente foi plantada.

Enquanto isso, ao elaborar o primeiro plano de ação climática de Londres, o prefeito Livingstone e o vice-prefeito Gavron se apoiaram fortemente em conselhos internacionais. Juntamente com

Toronto, que tinha uma estratégia climática implementada por seu prefeito, David Miller, funcionários destacados e contribuições adicionais de Estocolmo, Copenhague e São Francisco, "Action Today to Protect Tomorrow" foi publicado mostrando como Londres poderia reduzir sua pegada de carbono em 60% em 20 anos.

Essas colaborações levaram o prefeito Livingstone a pensar maior do que sua própria cidade. O que poderia acontecer se todas as grandes cidades tivessem um plano climático e colaborassem umas com as outras?

Prefeitos falando diretamente uns com os outros

Antes da C40, nada parecido existia. Embora já houvesse redes de cidades em formação, não havia uma organização que reunisse prefeitos das principais cidades do mundo — muito menos uma comprometida em pôr fim ao colapso climático. O prefeito Ken Livingstone foi inspirado por dois fatos:

1. Uma iniciativa global faz sentido prático, já que o colapso climático não respeita fronteiras nacionais.
2. Essa rede daria aos prefeitos das maiores cidades do mundo a oportunidade de colaborar diretamente e compartilhar ideias.

Aproveitando as experiências uns dos outros

Outros também identificaram a necessidade de mais dinamismo na construção de uma colaboração global sobre as mudanças climáticas, e o presidente Bill Clinton, que havia lançado recentemente sua própria iniciativa climática, foi rápido em reconhecer o potencial da C40. Como ele disse, "as cidades estão no negócio do 'como'". Em 2006, a Clinton Climate Initiative firmou uma parceria com a C40 para facilitar o compartilhamento de ações climáticas eficazes entre as cidades membros por meio da contratação de consultores municipais. Isso garantiu que as cidades da C40 tivessem lideranças climáticas eficazes e elevaram sua capacidade de impulsionar políticas climáticas, compartilhar ideias e adaptar soluções em todo o mundo.

Em 2007, a promessa da C40 se acelerou. Mike Bloomberg, então prefeito de Nova York, sediou a segunda Cúpula da C40, reunindo 36 prefeitos

de todos os cantos do mundo, todos eles com uma série de ações que foram introduzidas com sucesso em suas cidades.

Uma lista impressionante de líderes empresariais e financiadores compareceu, chamando a atenção para o poder e o potencial da C40. Os principais bancos prometeram financiamento. As seguradoras climáticas foram claras sobre o risco. Os fornecedores de energia limpa demonstraram o que era possível. Eles puderam ver que as cidades da C40 estavam assumindo a liderança para evitar mudanças climáticas catastróficas, muito à frente da maioria dos governos nacionais.

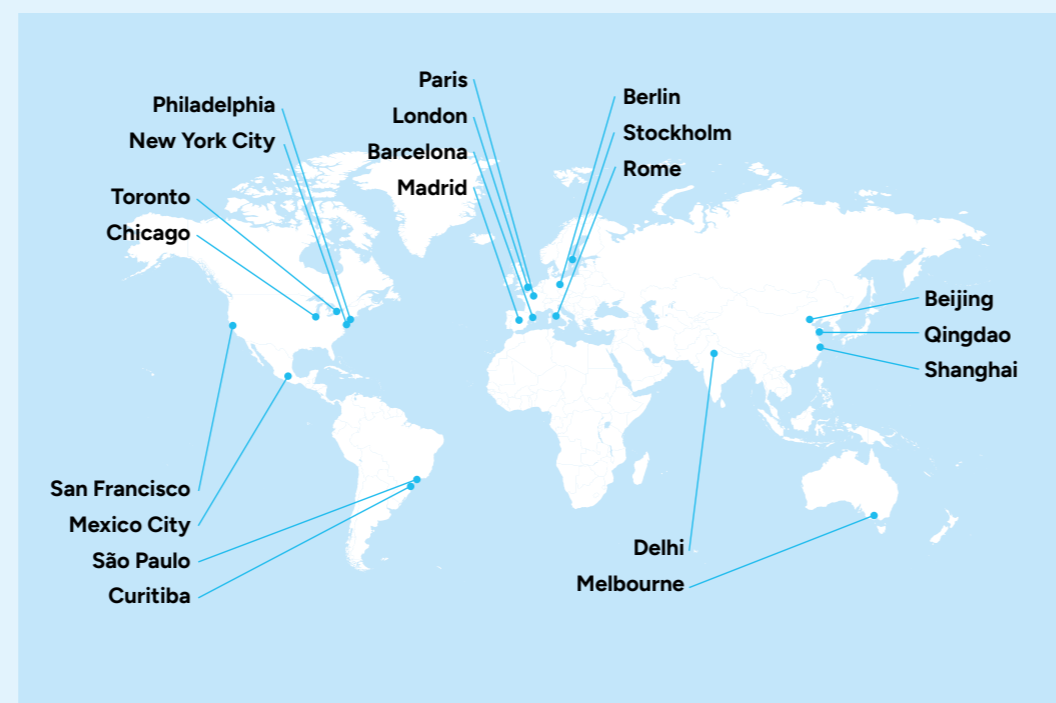
Atualmente, a C40 cumpriu essa promessa inicial, conectando quase 100 megacidades para trocar as melhores práticas e compartilhar ações práticas. Quase todas as cidades da C40 relatam que tomaram medidas climáticas mais rápidas porque participaram da rede da C40. Todo prefeito tem uma história para contar sobre como copiaram uma boa ideia de outra cidade.

Colaboração em escala global: o poder das vozes unidas dos prefeitos das principais cidades do mundo. Esse é o poder da C40.



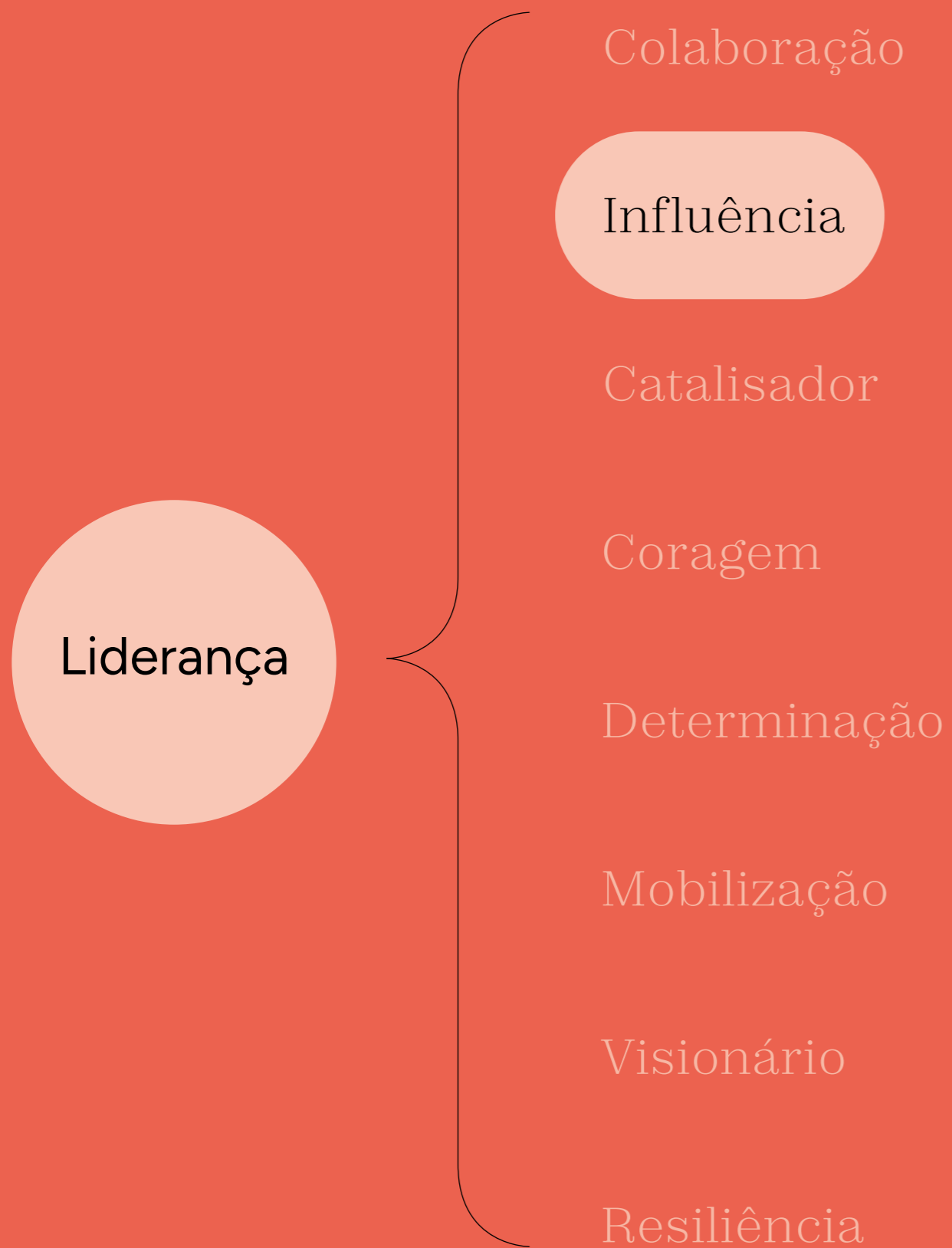
↑ Olhando em direção ao distrito financeiro de Londres.

As cidades originais da C40



“O objetivo da C40 é ser o lugar onde os prefeitos derrubam barreiras. Todos eles estão lidando com problemas semelhantes, mas em culturas e cidades diferentes. Eles aprendem uns com os outros. Eles colaboram e adaptam o que aprendem às suas necessidades, e fazem as coisas avançarem mais rapidamente em suas cidades. Isso sempre vai funcionar.”

SIMON REDDY
PRIMEIRO DIRETOR EXECUTIVO DA C40, 2007-2012



02.

LIDERANÇA

INFLUÊNCIA



David Miller

PRESIDENTE DA C40 – 2008-2010
PREFEITO DE TORONTO – 2003-2010

‘Dentro de cada uma das suas respectivas nações, os prefeitos da C40 são líderes natos com vozes fortes. Ao unir suas vozes, os líderes das cidades estão liderando o mundo na redução de emissões. Unidos, sua força é sua capacidade de criar ações em todos os governos e em todo o mundo.’

DAVID MILLER, 2008



↑ Uma manifestação em Copenhague durante a COP15
↑ O ex-primeiro-ministro da Índia, Dr. Manmohan Singh, dirigindo-se aos delegados na COP15, na Dinamarca, em 2009

Uma nova voz poderosa no cenário global

Embora as áreas urbanas gerem 75% das emissões globais de carbono, e tenham meios substanciais para reduzi-las, as cidades não foram consideradas potências significativas no cenário internacional até que o papel influente dos prefeitos da C40 fosse demonstrado, de forma inequívoca, em Copenhague, na COP15, em 2009. A C40, presidida pelo prefeito de Toronto, David Miller, provou que a ação climática baseada na cidade é importante.

Esperava-se que a COP15 fosse a conferência em que um amplo acordo sobre o clima fosse alcançado entre os estados-nação. Essas esperanças se mostraram irrealistas e o mundo teve que esperar mais seis anos pelo Acordo de Paris. Mas, ao mesmo tempo em que as negociações climáticas globais estavam falhando na COP15, um evento público em Copenhague mostrando as cidades da C40 mudou a narrativa, ilustrando o papel fundamental que as cidades desempenham na liderança da ação climática.

A C40, em parceria com a cidade de Copenhague, sediou a Cúpula do Clima de Copenhague para Prefeitos, paralela à COP15. Gratuito para todos, o evento público aconteceu na praça da Prefeitura, com a presença de mais de 100 prefeitos. Sob o slogan "Enquanto as nações falam, as cidades agem", cidades de Copenhague à Cidade do Cabo e de Bogotá a Pequim apresentaram suas ações climáticas bem-sucedidas baseadas na cidade, todas as quais melhoraram a vida dos residentes e reduziram as emissões de carbono. O contraste com as negociações fracassadas da COP 15, em um centro de convenções distante e sem alma, não poderia ter sido mais vívido. Ativistas climáticos, jornalistas e líderes mundiais notaram os eventos inspiradores, liderados por prefeitos, que ocorreram no centro de Copenhague. As cidades ganharam seu lugar de direito, na linha de frente, no cenário climático global.



↑ Riverdale Park East em Toronto, Canadá

A Cúpula do Clima de Copenhague para Prefeitos seguiu uma série de eventos igualmente inspiradores, incluindo a primeira Cúpula da C40 em Nova York em 2007, a Cúpula de Adaptação da C40 de 2008 em Tóquio e a Cúpula da C40 de 2009 em Seul. Em 2009, jornalistas de praticamente todos os países do mundo estavam prestando muita atenção e começaram a participar das cúpulas da C40.

Em 2010, a cidade de Roterdã e a C40 sediaram uma Conferência das Cidades do Delta. Mais de mil delegados da academia, empresas e sociedade civil se reuniram com os prefeitos da C40 para compartilhar informações sobre como se adaptar à crescente severidade das tempestades, como demonstrado pelo furacão Katrina, que devastou Nova Orleans em 2005.

Juntos, esses eventos reforçaram uma mensagem fundamental: as cidades estão impulsionando a ação sobre a crise climática. As cidades estão colaborando e compartilhando seus conhecimentos. As cidades estão liderando. As vozes coletivas e individuais dos prefeitos de todo o mundo são fortes e poderosas.

Prefeitos e a "expectativa de ação"

Apesar das diferenças entre as cidades que servem e os poderes que possuem, os prefeitos têm uma coisa crítica em comum: espera-se que eles ajam e atendam às necessidades práticas dos moradores das suas cidades. Historicamente, os líderes das cidades se concentraram em questões como planejamento, transporte, habitação, parques, água e esgoto, gestão de resíduos e serviços para residentes de baixa renda.

As mudanças climáticas expandiram radicalmente essa lista de responsabilidades, exigindo que os prefeitos protejam seus moradores do rápido aumento de eventos climáticos extremos, como inundações, tempestades, incêndios e calor extremo. O crescente catálogo de ações tomadas por cidades ao redor do mundo demonstra que as cidades são frequentemente mais capazes de lidar de forma rápida e eficaz com questões climáticas do que seus governos nacionais. Os prefeitos se intensificaram, preenchendo um vácuo de liderança e agindo quando os governos nacionais se recusaram ou se mostraram incapazes de tomar as medidas necessárias para evitar o colapso climático.

Estendendo-se para além dos limites da cidade



Transporte marítimo verde

Os corredores de transporte marítimo verde estão crescendo globalmente por causa da liderança de Los Angeles e Xangai. Ambos têm responsabilidade por portos localizados em suas cidades e nenhum em alto mar, mas o mundo reconheceu suas vozes influentes, e ambas as cidades estão aproveitando ao máximo essa plataforma.



Fundos de pensão livres de combustíveis fósseis

O movimento global de desinvestimento começou a mostrar resultados fortes quando Nova York e Londres, dois dos maiores centros financeiros do mundo, anunciaram que desinvestiriam os fundos de pensão das suas cidades de combustíveis fósseis. Essas ações, combinadas com tantas outras, demonstram que os prefeitos da C40 não apenas reagem à mudança, mas a impulsionam.

C40: o motor para a ação, impulsionado por prefeitos

À medida que a credibilidade das cidades que tomam medidas baseadas na ciência sobre a crise climática cresce, também cresce a influência das cidades, trabalhando juntas, para liderar iniciativas no cenário global.

Os líderes defendem a coisa certa, mesmo quando é difícil. Os líderes oferecem esperança: a crença de que o futuro será melhor do que o presente. Os prefeitos são líderes. Eles possuem o poder e a influência para fazer a mudança acontecer.

Defender a ação climática durante a crise financeira de 2008 foi difícil. Os prefeitos da C40 permaneceram firmes. Manter o curso durante a pandemia de COVID-19 foi difícil. Os prefeitos da C40 permaneceram firmes. Atualmente, a ação climática está sob um novo ataque de crises econômicas, instabilidade geopolítica, políticas isolacionistas e interesses particulares. Os prefeitos da C40 continuam firmes.

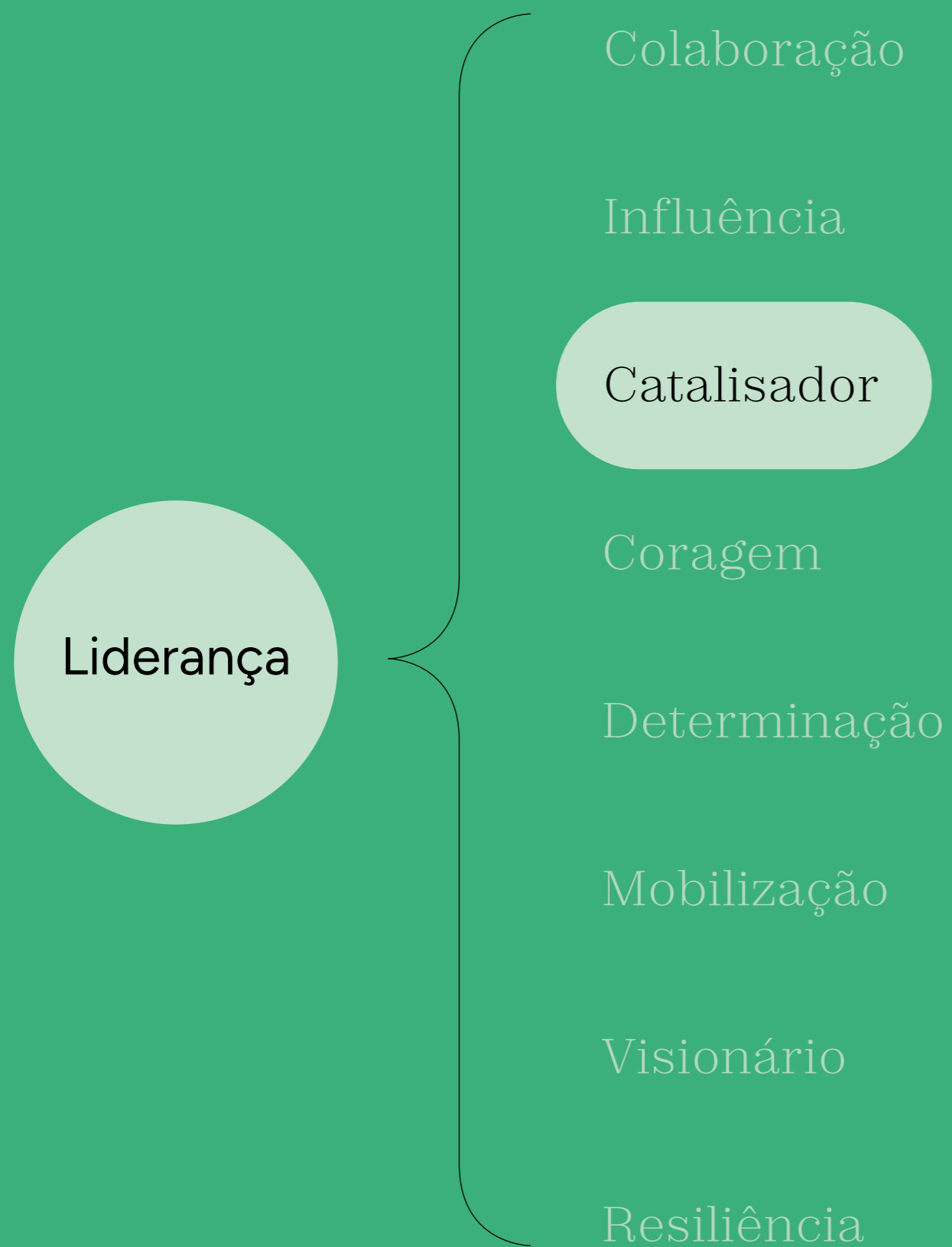
‘ Individualmente, os projetos das cidades vão transformar suas comunidades, mas coletivamente eles vão estabelecer uma nova referência global que pode mudar o mundo.’

BILL CLINTON
O EX-PRESIDENTE DOS EUA, NA CÚPULA DO CLIMA DAS GRANDES CIDADES DA C40 EM 2009

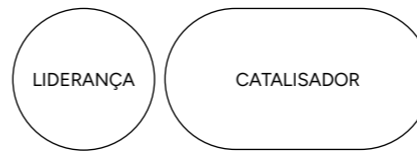


Cúpula Mundial de Prefeitos da C40 em Copenhague, 2019

Thomas Ewaldsen / C40



03.



Mike Bloomberg

PRESIDENTE DA C40 – 2010-2013
PREFEITO DE NOVA YORK – 2002-2013

‘A razão pela qual a C40 foi bem-sucedida é que permanecemos fiéis às nossas raízes. Sempre fomos orientados por dados. A ciência e os dados informam nossa tomada de decisão, não a política, a ideologia ou o pensamento positivo. E os dados são claros sobre isso: a necessidade de ação climática está se tornando cada vez mais urgente.’

MIKE BLOOMBERG, 2019

"Em Deus confiamos. Todos os outros, tragam dados."

Essa frase favorita do ex-prefeito de Nova York, Mike Bloomberg, pode ser dita em tom de brincadeira, mas ele a leva a sério. Como prefeito, ele criou com sucesso um plano climático de abrangência municipal que integrou a redução de emissões ao planejamento urbano. O PlaNYC, instituído em 2007, continua reduzindo as emissões de carbono. Sua iniciativa pioneira, que obrigou os edifícios comerciais da cidade a divulgarem suas estatísticas de eficiência energética, não apenas levou os inquilinos a pressionarem os proprietários a realizar melhorias significativas de energia, como também foi estruturada de forma deliberada para gerar dados que os donos dos edifícios e a cidade pudessem usar e analisar para impulsionar novas ações climáticas — garantindo que os benefícios fossem compartilhados por todos os moradores da cidade.

Você não pode gerenciar o que não mede

Dados e ciência são a base de uma ação climática eficaz. A coleta de dados, seja por meio do monitoramento das emissões de carbono ou da medição da qualidade do ar local, permite que as cidades entendam o escopo dos seus desafios e implementem soluções que funcionem. Como diz o prefeito Bloomberg: "Se você não pode medir, não pode gerenciar". Ao liderar com dados, ele transformou a medição em ação, integrando uma abordagem pragmática e baseada na ciência no centro da estratégia climática de Nova York.

O PlaNYC foi lançado com a meta ambiciosa de garantir o ar mais limpo entre as maiores cidades dos Estados Unidos. A cidade criou um sistema de monitoramento em nível do solo que identificou o uso de óleo de aquecimento pesado como uma das principais fontes de poluição atmosférica local. Em seguida, Nova York passou a gerir o problema de forma integrada – coordenando o mercado e envolvendo o setor imobiliário, as distribuidoras de gás natural, os fornecedores de óleo de aquecimento, organizações sem fins lucrativos, grupos comunitários e instituições financeiras. Essa gestão continuou por meio da introdução de regulamentações, modernização de infraestruturas e conversões para combustíveis mais limpos. O resultado? Em 2013, o prefeito Bloomberg anunciou que a qualidade do ar da cidade havia atingido o melhor nível em mais



↑ Rohit T. Aggarwala
← Cerimônia de plantio de árvores na Cúpula do Clima das Grandes Cidades (C40) em São Paulo, 2011.

‘ As cidades são os principais centros de negócios, inovação e mídia. Estes são os lugares que irradiam ideias ao redor do mundo. Quando as cidades agem, o mundo ouve. ’

ROHIT AGGARWALA

EX-PRESIDENTE DO CONSELHO DA C40 (2012-2013); ATUAL COMISSÁRIO, DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, DIRETOR DE CLIMA, CIDADE DE NOVA YORK

de 50 anos — evitando 800 mortes e 2.000 internações de emergência por doenças pulmonares e cardiovasculares a cada ano, em comparação com 2008. Meça, gerencie.

Compartilhamento de dados, aprendizado e desenvolvimento de soluções

O compromisso do prefeito Bloomberg com a coleta de dados e a transparência ajudou a moldar o modelo baseado em dados da C40, onde prefeitos de todo o mundo se reúnem para trocar ideias e desenvolver e dimensionar soluções climáticas. Seu apoio inicial catalisou cidades em todo o mundo a desenvolver inventários de emissões e, assim, planos climáticos abrangentes. Hoje, todas as cidades da C40 sabem exatamente de onde vêm suas emissões de gases de efeito estufa e as

A capacidade de medir, a capacidade de agir

99%

da população mundial vive em áreas que excedem os limites seguros de qualidade do ar, apesar de o ar limpo ser um direito humano fundamental

6,7 milhões

6,7 milhões de mortes prematuras são causadas pela poluição do ar anualmente. Isso custa à economia global US\$ 225 bilhões em mão de obra perdida anualmente.

60

cidades têm sistemas de monitoramento da qualidade do ar em vigor, em comparação com apenas 9 em 2015. As cidades combatem o ar poluído expandindo o monitoramento da qualidade do ar em toda a cidade, restringindo o uso de veículos poluentes, eletrificando frotas de veículos e ônibus, adotando fontes de energia limpas e promovendo caminhadas e ciclismo

100 milhões

de pessoas nas cidades da C40 desfrutaram de uma melhor qualidade do ar entre 2017 e 2023 devido a uma diminuição de 8% na concentração de partículas finas



Clickwise from bottom left: Zhen Yao, Yoav Azz, Trevor Hayes

↑ Transporte público e ativo em Nova York

Ponte do Brooklyn,
Nova York



ações que precisam tomar para reduzi-las. Esse compromisso com a medição gera responsabilidade e resultados no mundo real: agora há mais de 21 milhões de empregos verdes nas cidades da C40, e esse número deve crescer para 50 milhões até 2030.

Entrega de ação climática em todo o mundo — mudando a estrutura da C40

Como presidente da C40, o prefeito Bloomberg transformou a C40 de uma rede de prefeitos poderosa e livre, em uma organização internacional profissional. Garantindo apoio financeiro para todas as cidades do mundo, ele defendeu a incorporação da C40 como uma organização sem fins lucrativos em 2011. Com o status de incorporação, a C40 conseguiu atrair grande apoio filantrópico. O principal financiamento da Bloomberg Philanthropies ajudou a atrair outros financiadores principais, incluindo a Realdania, o que permitiu que a C40 construísse capacidade técnica para atender cidades em todo o mundo. Mais de uma década depois, esses parceiros continuam sendo os financiadores estratégicos da C40.

Mantendo-se fiel às nossas raízes

O compromisso do prefeito Bloomberg com a rede da C40 e seus objetivos permanece central, forte e inspirador por meio da sua posição atual como presidente do Conselho de Administração da C40. Hoje, o prefeito Bloomberg atua como Enviado Especial das Nações Unidas para a Ambição e Soluções Climáticas, intervindo para garantir que os Estados Unidos cumpram suas obrigações climáticas globais após a intenção do governo federal de se retirar do Acordo de Paris pela segunda vez e, durante esse período de inação federal, apoiando cidades, estados, empresas e o público no cumprimento dos compromissos da

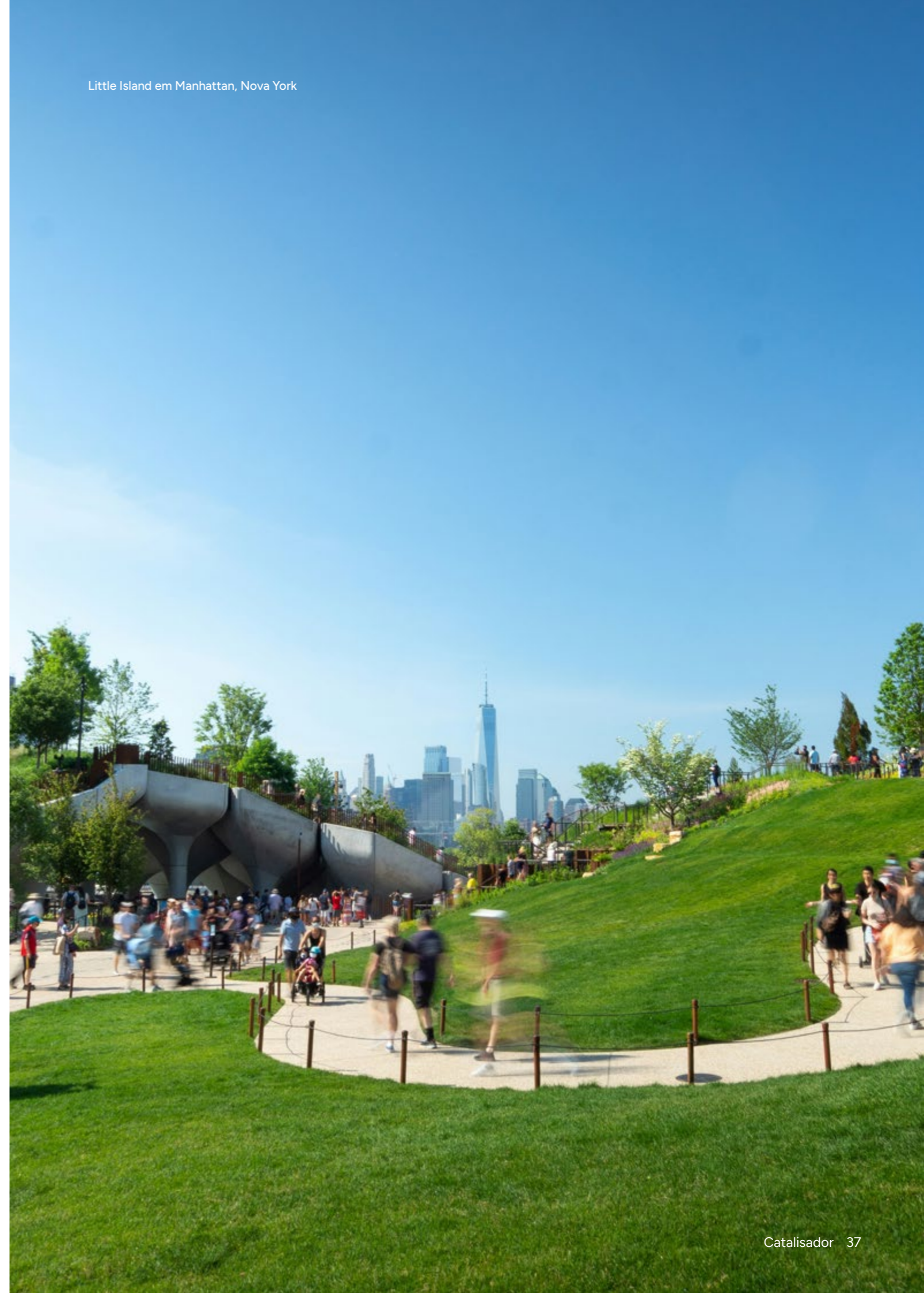
nação. Desde a convocação de prefeitos na COP21 até o lançamento da Cúpula de Ação Climática Local na COP28 e a co-hospedagem do Fórum de Líderes Locais na COP30, o prefeito Bloomberg reconheceu há muito tempo que os líderes locais impulsionam o processo, e os reuniu em grandes momentos climáticos para ajudar a liderar o caminho, reforçando a voz forte da C40 nas Cúpulas Climáticas da ONU.

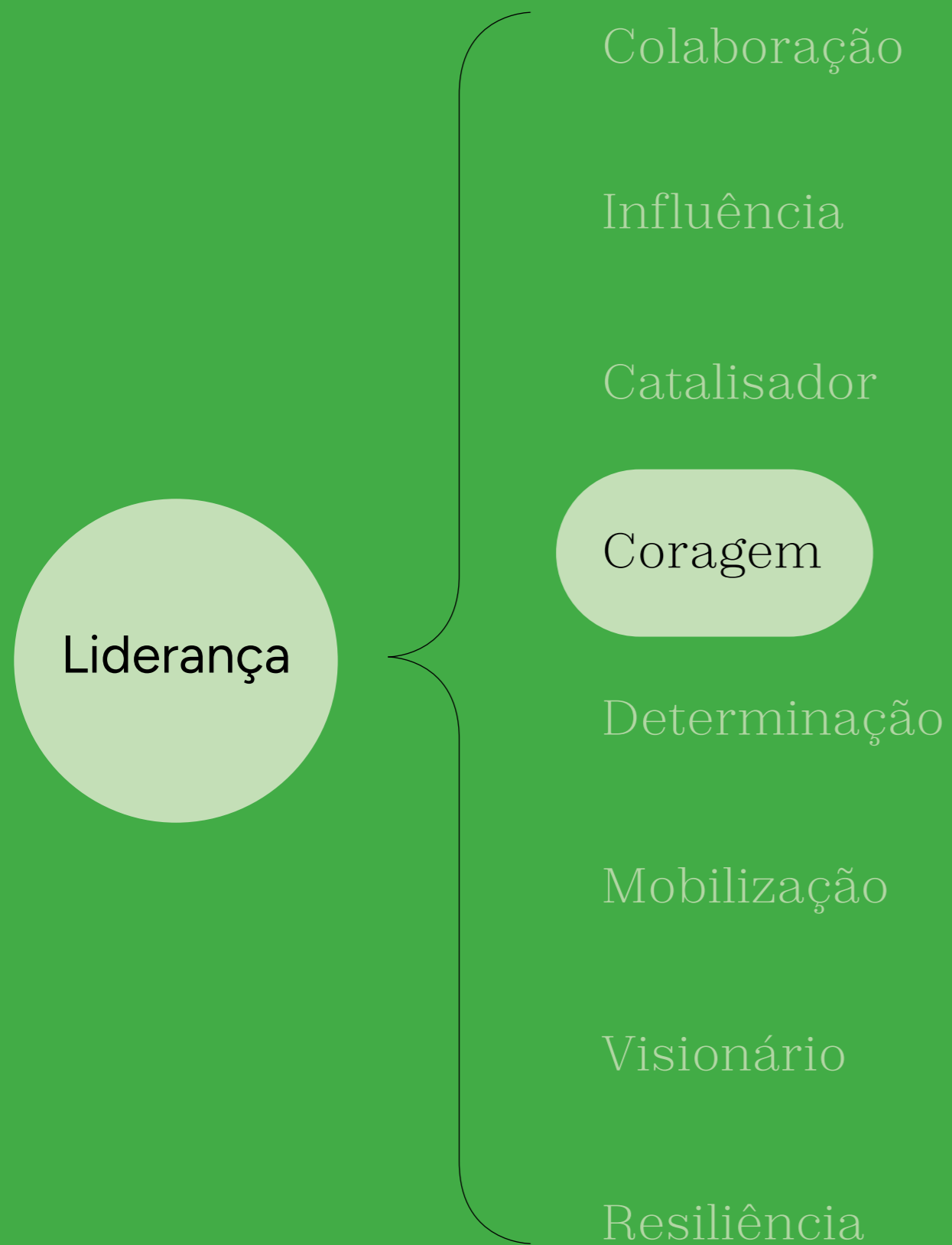
Além de todo o trabalho que ele liderou para apoiar as cidades em seus esforços climáticos, ele tem sido um líder global no esforço para reduzir a poluição por carvão e expandir o acesso à energia limpa. A campanha Beyond Coal, lançada em 2011, ajudou a aposentar mais de dois terços das usinas de energia a carvão dos Estados Unidos e mais da metade da Europa e, por meio da Bloomberg Philanthropies, ele está trabalhando para ajudar países no mundo inteiro a garantir que as crescentes necessidades de energia sejam atendidas com fontes limpas. Ele também ajudou a liderar o esforço de engajar as empresas financeiras no esforço para aumentar a energia limpa, construindo parcerias público-privadas para derrubar as barreiras ao investimento, particularmente nas economias em desenvolvimento..

Uma dedicação contínua aos dados

Em uma era de crescente desinformação climática, a dedicação do prefeito Bloomberg aos dados e à responsabilidade é mais importante do que nunca. O financiamento que a Bloomberg Philanthropies fornece em apoio à abordagem baseada em dados da C40 é uma parte crítica do nosso trabalho e dá à rede C40 uma credibilidade que poucas outras organizações podem igualar.

Little Island em Manhattan, Nova York

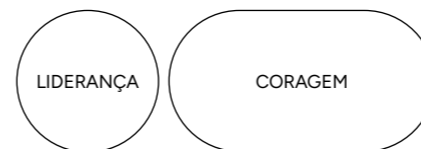




04.



J.P.Engelbrecht, City Hall of Rio de Janeiro



Eduardo Paes

PRESIDENTE DA C40 – 2013-2016
PREFEITO DO RIO DE JANEIRO – 2009-2016 E 2021-PRESENTE

‘Nós estamos aqui para tomar medidas sobre as mudanças climáticas.’

EDUARDO PAES, 2016

Uma diversidade de novas vozes

"O que acontece em nossas cidades impulsiona o mundo", disse Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, ao se tornar o primeiro presidente da C40 do Sul Global: uma frase simples que destaca seu compromisso com o poder coletivo das cidades em todo o mundo. Durante o mandato do prefeito Paes como presidente, a adesão à C40 cresceu deliberadamente, ampliando-se das suas origens, representando as principais cidades das nações mais ricas, para receber mais cidades da África, América Latina e Ásia, incluindo a China. Ao final do mandato do prefeito Paes, mais de 50% das cidades da C40 eram do Sul Global. Hoje, esse número está perto de 60%.



↑ L'ancien maire de New York Mike Bloomberg, l'ancien maire de Rio de Janeiro Eduardo Paes et l'ancien président des États-Unis Bill Clinton lors de l'événement du 10e anniversaire du C40 à New York, 2015

"É uma boa desculpa para fazer as coisas"

O prefeito Paes foi eleito presidente da C40 em um momento único. O Rio tinha acabado de sediar a importante cúpula ambiental Rio+20 e estava se preparando para sediar a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos. Ele viu esses eventos como "uma boa desculpa para fazer as coisas", aproveitando-os para transformar a infraestrutura da cidade, especialmente em áreas carentes. O legado desses eventos trouxe enormes benefícios por meio da aceleração de projetos de desenvolvimento urbano, revitalizando áreas centrais abandonadas e tornando-as vibrantes, além de expandir o transporte público. Por exemplo, inspirado em outras cidades da C40, foi lançado o sistema de BRT (Bus Rapid Transit) do Rio. As linhas de BRT agora totalizam 150 quilômetros, transportando cerca de 620 mil passageiros diariamente. Estima-se que 107 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente por ano serão economizadas em 20 anos, com uma economia anual de US\$ 23 milhões. A expansão das linhas de BRT conectou áreas remotas e forneceu transporte mais inclusivo, eficiente e limpo, reduzindo os tempos de viagem para populações vulneráveis — em alguns casos, pela metade.

Nivelando o campo de jogo

Mas o prefeito Paes tinha planos maiores. Ele viu esses eventos como uma maneira de mudar a atenção global para as cidades do Sul Global. Ao expandir a adesão à C40, ele antecipou as vantagens de novas vozes, não apenas para as cidades do Sul Global, mas também para prefeitos na Europa, América do Norte, Japão e Australásia, que logo aprenderam com cidades como Bogotá sobre serviços de ônibus expresso e com Shenzhen sobre frotas de ônibus e táxis eletrificados.

Embora a maior parte das emissões de gases de efeito estufa induzidas pelo ser humano seja produzida pelo consumo nos países mais ricos, são as pessoas nos lugares menos abastados que suportam o peso dos impactos climáticos. Essa desigualdade é ainda mais enraizada pelas enormes barreiras que as cidades do Sul Global enfrentam no acesso ao financiamento. É por isso que o prefeito Paes criou a C40 Cities Finance Facility em 2015, para mobilizar financiamento para projetos de ação climática em países de baixa e média renda.

"Cuidar do meio ambiente significa cuidar das pessoas"

Os projetos apoiados pelo C40 Cities Finance Facility são elaborados para serem de baixo carbono e resilientes ao clima, ao mesmo tempo em que melhoram as cidades para aqueles que vivem nelas. O programa também desenvolve a capacidade e o compartilhamento de conhecimento de maneiras que podem ser financeiramente sustentadas no futuro. Coletivamente, 38 projetos em todo o mundo foram apoiados pelo Finance Facility até o momento, alavancando mais de US\$ 650 milhões em novos investimentos. Até 2030, estima-se que esse valor aumente para mais de US\$ 1 bilhão.

Pirâmide Solar



Daniel Castellano - SMCS

A cidade de Curitiba recebeu apoio para um projeto solar usando células fotovoltaicas em um aterro desativado e painéis solares em terminais de ônibus. Lançada em 2023, a Pirâmide Solar deve:

- Reduzir as emissões de CO2 em 90 mil toneladas entre 2020 e 2050, o que equivale a tirar 20 mil carros da estrada.
- Economizar mais de US\$ 500 mil por ano
- Fornecer energia suficiente para 43 mil famílias de baixa renda por mês

Outras cidades, como Rio de Janeiro, Dakar, Jacarta e Kuala Lumpur, estão seguindo o exemplo de Curitiba. Dezoito cidades brasileiras (incluindo 15 cidades não pertencentes à C40) manifestaram interesse em aprender com seu sucesso.



Beth Santos/Rio de Janeiro City Hall

↑ Projeto Porto Maravilha no Rio de Janeiro

Permanecer forte diante das ameaças à agenda climática da C40

Dando continuidade ao legado do prefeito Bloomberg, sob a liderança do prefeito Paes, a C40 continuou a ser orientado por dados, trabalhando com o World Resources Institute e o ICLEI para padronizar a forma como as cidades contabilizavam e relatavam as emissões. Isso levou ao Pacto de Prefeitos e ao Protocolo Global para Emissões em Escala Comunitária, com o Rio sendo a primeira cidade totalmente em conformidade.

O Pacto de Prefeitos criou uma declaração forte e unida de milhares de cidades no período que antecedeu a conferência crítica da ONU sobre mudanças climáticas em 2015, aumentando a pressão positiva que resultou no Acordo de Paris da COP21. O prefeito Paes estava corretamente convencido da importância da diplomacia liderada pela cidade, criando uma equipe dedicada à Diplomacia da Cidade na C40 para impulsionar esse importante trabalho.

Durante seu mandato como presidente, o prefeito Paes foi corajoso e perspicaz sobre as preocupações de que o Acordo de Paris pudesse ser enfraquecido por mudanças no governo. Ele permaneceu convencido de que os esforços climáticos continuariam de forma independente, liderados pelas cidades. Sua própria cidade continua a servir de exemplo para o mundo, especialmente durante os anos em que o governo nacional do Brasil apoiou uma agenda antiambiental.

Quando o prefeito Paes entregou as rédeas da C40 à prefeita de Paris, Anne Hidalgo, eles concordaram que, mal havia sido assinado o Acordo de Paris, as cidades da C40 precisariam mostrar uma liderança forte e consistente para transformar o acordo em ação prática.

‘Se você quer ir rápido, vá sozinho. Mas se você quiser ir ainda mais longe, vá acompanhado. E as cidades da C40 conseguiram fazer as duas coisas: oferecer ações climáticas urgentes e construir comunidades resilientes.’

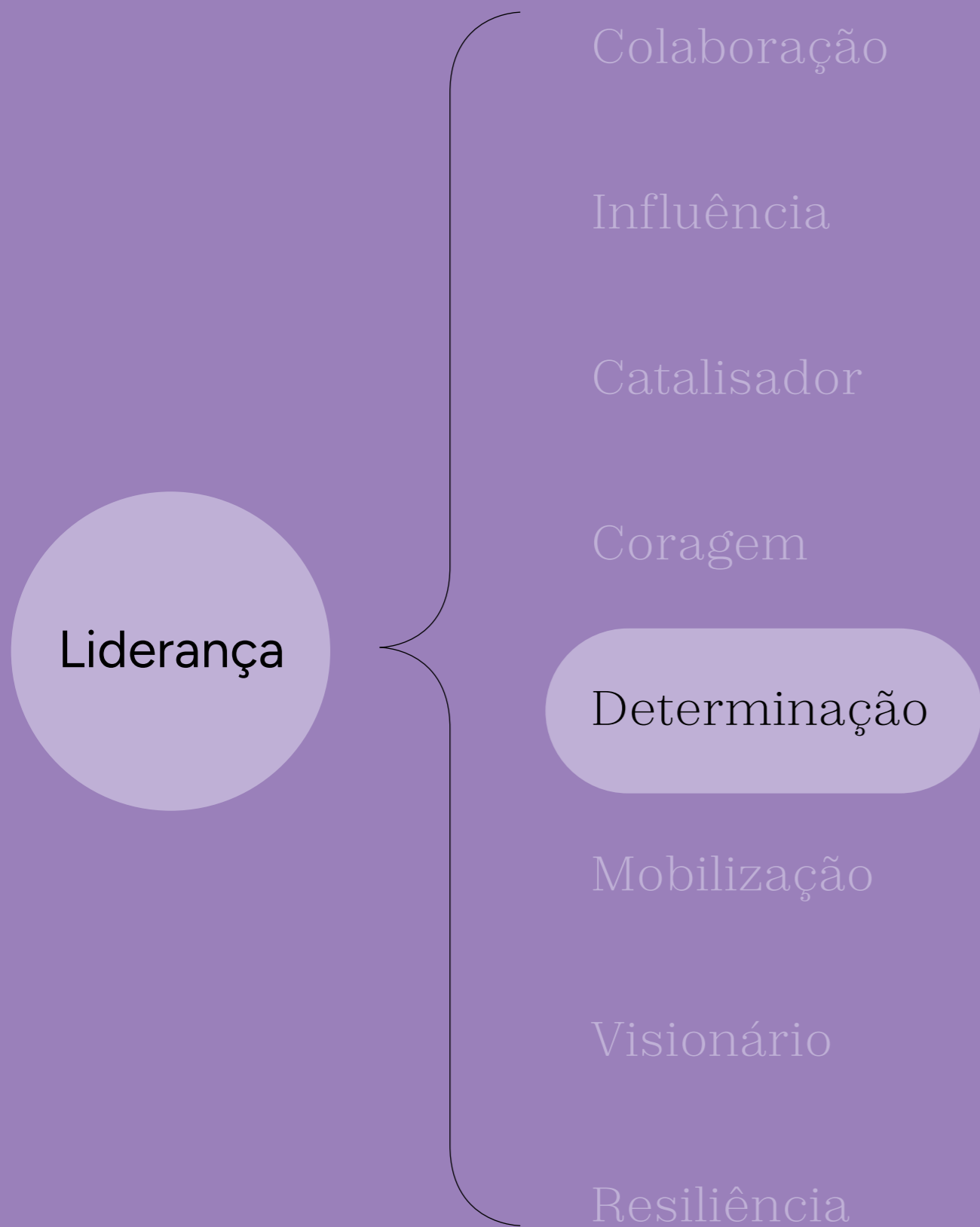
ANTHA WILLIAMS
CHEFE DO PROGRAMA DE MEIO AMBIENTE,
BLOOMBERG PHILANTHROPIES; MEMBRO,
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA C40



↑ Antha Williams



Beth Santos/Rio de Janeiro City Hall



05.



LIDERANÇA

DETERMINAÇÃO

Anne Hidalgo

PRESIDENTE DA C40 – 2016-2019
PREFEITA DE PARIS – 2014-PRESENTE

‘ Há três coisas que precisamos fazer: agir, agir e agir de novo.’

ANNE HIDALGO, 2016

A cidade como líder

Anne Hidalgo, prefeita de Paris e ex-presidente da C40, é um modelo de como usar sua posição como líder da cidade e como usar sua própria cidade para defender a luta contra o colapso climático nas áreas urbanas. Esse trabalho ousado, destinado a aumentar a influência dos prefeitos e suas cidades nos assuntos globais, começou antes de ela assumir sua função como Presidente e continuou muito depois.



73%

das cidades-membro da C40 atingiram o pico das suas emissões

11,5%

de redução nas emissões per capita nas cidades da C40 desde 2016

1,5%

nas emissões nacionais per capita

Em 2015, a prefeita Hidalgo copresidiu a Cúpula do Clima para Líderes Locais com Mike Bloomberg, Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU sobre Ambição e Soluções Climáticas. O evento coincidiu com a COP21, também em Paris. A cúpula trouxe as vozes altas e claras dos governos locais e regionais para as negociações da COP21. O mundo ouviu. As cidades e as funções essenciais que desempenham no combate às mudanças climáticas não podiam ser ignorados. O Acordo de Paris, com seu objetivo baseado na ciência de manter o aumento da temperatura média global bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e de prosseguir os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, refletiu as prioridades e necessidades das comunidades locais em todo o mundo.

Todas as cidades da C40 demonstram seu compromisso com a redução de emissões

Mas o Acordo de Paris foi apenas um ponto de partida fundamental para as cidades da C40. Em vez de assumir que os governos nacionais agora tinham a crise climática sob controle, a C40 se propôs a liderar a implementação do Acordo de Paris. Um ano depois, em 2016, quando a prefeita Hidalgo assumiu o papel de presidente da C40, deixando o cargo o prefeito Paes, os dois líderes da cidade apresentaram o programa Deadline 2020, pedindo a cada cidade membro que demonstrasse seu compromisso, por meio de ações concretas, de reduzir suas emissões de acordo com o limite de 1,5 °C

Uma década após a assinatura do Acordo de Paris, a grande maioria dos governos nacionais ainda não publicou planos de redução de emissões compatíveis com o limite de 1,5 °C do acordo. No entanto, como resultado do Deadline 2020, tem sido uma condição de adesão à C40 que todas as cidades produzam planos de ação climática baseados na ciência, detalhando as reduções nas emissões de carbono em setores como edifícios, energia, transporte e resíduos, por meio de políticas de planejamento que priorizam as pessoas. Hoje, 73% das cidades da C40 com dados disponíveis atingiram seu pico de emissões e, coletivamente, as emissões per capita caíram 11,5% desde 2015.

← Cúpula do Clima para Líderes Locais em Paris, 2015



Abdel Mijed Assiz Lizarazo / C40

↑ Bogotá foi pioneira no treinamento de mulheres como motoristas de ônibus

Os Aceleradores são um mecanismo para impulsionar ações de alto impacto

O que são os Aceleradores?

Desde que os Aceleradores da C40 foram lançados pela primeira vez em 2017, eles têm apoiado prefeitos e suas cidades para impulsionar ações climáticas impactantes.

Os Aceleradores da C40 estabelecem ações ambiciosas que as cidades estão tomando para atingir metas baseadas na ciência para reduzir coletivamente pela metade as emissões nas cidades da C40 até 2030 e aumentar a resiliência climática.

Quantos Aceleradores existem?

Há 14 Aceleradores

- Clean Air
- Clean Construction
- Clean Investment
- Green and Healthy Streets
- Good Food Cities
- Net Zero Carbon Buildings
- Renewable Energy
- Towards Zero Waste
 - Pathway Towards Zero Waste
- Urban Nature
- Water Safe Cities
- C40 & UN-Habitat Urban Planning
- C40 Cool Cities
- C40 Thriving Food Systems

Quem está envolvido nos Aceleradores?

90 cidades (75 cidades da C40 e 15 cidades fora da rede da C40) assinaram pelo menos um ou mais dos Aceleradores.

Houve um total de 268 compromissos (249 de cidades da C40 e 19 de cidades fora da rede da C40) feitos por cidades em todas as regiões.

Uma abordagem prática e eficaz

Limpar o ar que os moradores da cidade respiram, reduzindo a poluição, continua a ser uma das principais prioridades de saúde para a prefeita Hidalgo. O Acelerador de Ruas Verdes e Saudáveis da C40 foi lançado em 2017, reconhecendo que o tráfego é globalmente responsável por até um quarto do material particulado no ar. Prefeitos pioneiros se comprometeram a adquirir apenas ônibus com emissão zero a partir de 2025 e a garantir que uma grande área das suas cidades tenha emissão zero até 2030. Atualmente, 31 cidades adquirem apenas ônibus com emissão zero, e 72 mil ônibus elétricos estão operando nesses locais.

Programas como este — com benefícios claros e tangíveis para a saúde — fazem parte da abordagem prática e determinada da prefeita Hidalgo de envolver o apoio dos moradores urbanos, enquanto resiste aos esforços de interesses investidos para impedir sua ação climática. Hoje, os parisienses desfrutam de mais de 1,4 mil quilômetros de ciclovias. A rodovia à beira do rio que destruiu o centro de Paris foi removida e substituída por espaços públicos. O Paris Breathe foi introduzido em 2016, incentivando a vida verde, designando certas áreas da cidade como zonas livres de carros aos domingos e feriados. Os esforços continuam para garantir que o rio Sena seja seguro para nadar e tomar banho. Até 2026, 170 mil árvores terão sido



Leonardo Di Mánici

↑ Parco Sempione e o Arco della Pace em Milão



plantadas na cidade. A prefeita Hidalgo convidou todos os parisienses a propor maneiras de utilizar melhor os edifícios públicos subutilizados e essa iniciativa, Reinventer Paris, metamorfoseou-se em

um programa internacional popular da C40, o Reinventing Cities. Estas são apenas algumas das iniciativas lançadas durante seu mandato como presidente da C40, e todas se encaixam perfeitamente com sua crença de que "a ecologia tem uma relação estreita com a igualdade".



↑ Sessão de Mulheres e Clima, 2015

Como aponta a prefeita Hidalgo, "da mesma forma que a defesa da natureza não pode ser separada da defesa da cultura, a luta pelo meio ambiente anda de mãos dadas com a luta pela igualdade de gênero". Como a primeira mulher presidente da C40, a prefeita Hidalgo acreditava que

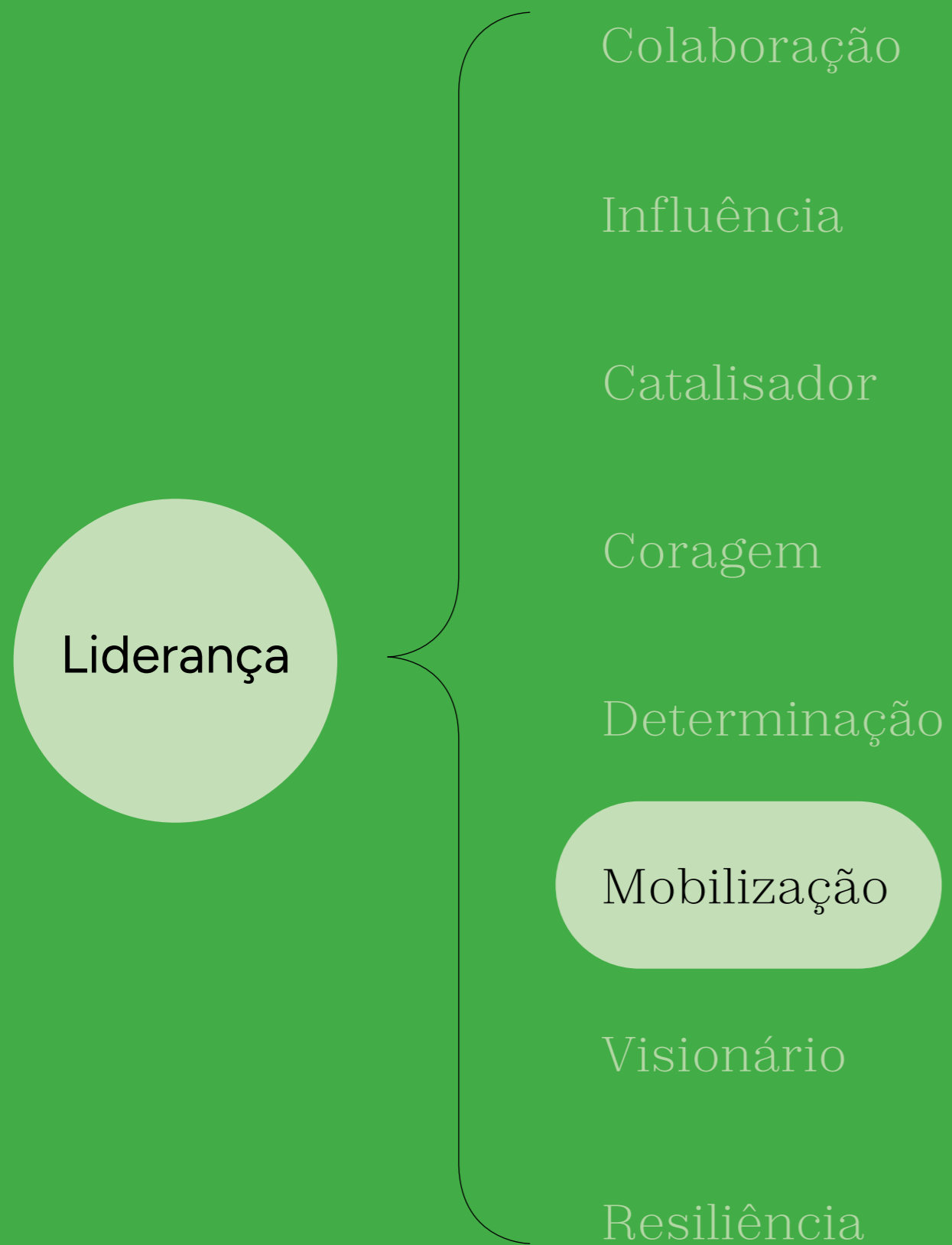
uma parte fundamental do seu papel era galvanizar a comunidade internacional para se concentrar no nexo entre questões de gênero e clima.

Essa prioridade tornou-se realidade em 2016, quando ela lançou a iniciativa C40 Women4Climate para apoiar e celebrar as mulheres líderes que estão impulsionando a ação climática. A Women4Climate apoiou com sucesso milhares de jovens mulheres em mais de 40 programas em 22 cidades em todo o mundo, construindo e orientando uma forte comunidade de líderes climáticas com o poder de fazer a diferença, com a mesma determinação que a prefeita Hidalgo demonstrou em suas ações para fazer a transição para um futuro mais sustentável.

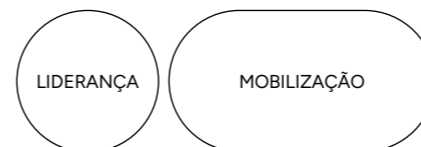
Ao iniciar seu mandato como presidente da C40, a prefeita Hidalgo citou o autor e viajante francês Antoine de Saint-Exupéry: "Nossa tarefa não é prever o futuro, mas torná-lo possível". Durante seu mandato, ela fez exatamente isso, aplicando o método que defende: "derrubar muros e construir pontes".

‘ A ambição da C40 cresceu ao longo das suas duas décadas de existência, e com isso também cresceu seu potencial.’

JESPER NYGÅRD
MEMBRO DO CONSELHO DA C40
E EX-CEO DA REALDANIA



06.



Eric Garcetti

PRESIDENTE DA C40 – 2019-2021
PREFEITO DE LOS ANGELES – 2013-2022

‘Estamos lutando por nada menos do que o nosso direito de viver, o nosso direito de prosperar e o nosso direito de deixar um mundo melhor para os nossos filhos e netos.’

ERIC GARCETTI, 2019

Um Novo Acordo Verde Global

Sob a liderança do prefeito de Los Angeles, Eric Garcetti, muitas outras vozes se juntaram à coalizão de voluntários da C40, unindo-se para oferecer um futuro mais saudável e justo com zero emissões de carbono. Em 2019, ele começou seu mandato como presidente da C40 reconhecendo que a década de 2020 seria decisiva para o nosso planeta. Ele se comprometeu a torná-la a década da ação climática, lançando o Novo Acordo Verde Global da C40.

Justiça e igualdade são os dois pilares fundamentais do Novo Acordo Verde Global. Ele colocou a ação climática inclusiva e baseada na ciência no centro de todas as tomadas de decisão urbanas, com o objetivo de criar comunidades prósperas, igualitárias e verdes para todos, abordando a

preservação ecológica e dando voz àqueles desproporcionalmente afetados pela crise climática. Por meio do Novo Acordo Verde Global, o prefeito Garcetti mobilizou as vozes de jovens, líderes políticos, investidores, empresas, sindicatos, sociedade civil e comunidades em todo o mundo.

Mobilização diante da COVID-19

Ninguém poderia prever o quão significativos os princípios e ações do Novo Acordo Verde Global se tornariam apenas alguns meses após a sua introdução, quando a pandemia de COVID-19 atingiu o mundo.

Poucas horas após o reconhecimento global da gravidade da pandemia, o prefeito Garcetti convocou uma reunião extraordinária da C40, que contou com a participação de mais de 50 prefeitos. Durante a noite, a C40 passou de uma rede de ação climática para uma rede de compartilhamento de ideias e apoio prático sobre

como enfrentar uma crise que, como o colapso climático, estava afetando a todos, em todos os lugares, de uma só vez, mas com impactos mundiais imediatos e muitas vezes mortais.

Como o prefeito Garcetti lembrou: "Quando a pandemia de COVID-19 atingiu nossas cidades no início de 2020, ela trouxe sofrimento e perda, e a mais profunda reviravolta econômica de nossas vidas. Diante desse conjunto de desafios sem precedentes, os membros da C40 não vacilaram — dobramos as soluções que salvaram vidas e meios de subsistência." Embora o Novo Acordo Verde Global não tenha sido concebido com a pandemia em mente, sua estrutura flexível acelerou uma recuperação verde e justa. As cidades forneceram apoio direto a outras cidades, compartilhando treinamento e assistência técnica, criando empregos verdes, melhorando a qualidade do ar interno e reduzindo a pobreza energética.

↓ Secretário-Geral da ONU, António Guterres, na Cúpula Mundial de Prefeitos da C40, 2019



"Mudanças de sistema, não mudanças climáticas!"



O objetivo geral do Novo Acordo Verde Global é a entrega de ações climáticas inclusivas e uma transição justa para uma economia verde. Então, como isso se parece com os projetos que ocorrem nas cidades da C40?

Barcelona

Reduzir a pobreza energética e melhorar a resiliência das comunidades da linha de frente.

Acra

Desencadear a propriedade cooperativa para melhorar a gestão de resíduos, proporcionando renda segura e emprego para trabalhadores informais

Los Angeles

Permitir uma transição justa no setor de energia com foco no envolvimento dos trabalhadores, sindicatos e sociedade civil e no desenvolvimento de empregos verdes e fontes de energia mais verdes.

Varsóvia

Combater a qualidade do ar e a pobreza energética entre grupos de baixa renda e construir coalizões entre as principais partes interessadas para a ação climática da cidade.

Cidade do Cabo, Durban, Ekurhuleni, Joanesburgo e Tshwane

Trabalhar coletivamente para fortalecer habilidades, conhecimentos e capacidade para uma transição justa para a ação no nível da cidade.

O navio porta-
contêineres, Seaspam
Bellwether, chega ao
Porto de Los Angeles



↑ Uma reunião de prefeitos da C40 em um webinar
sobre a COVID-19, em março de 2020

Construindo uma recuperação saudável

Entendendo que a recuperação econômica e social da pandemia seria tão importante quanto a resposta imediata à saúde, o prefeito Garcetti criou a Força-Tarefa de Recuperação de COVID-19 dos Prefeitos Globais em abril de 2020 e nomeou o prefeito de Milão, Giuseppe Sala, para liderar os esforços para reconstruir, mitigar e se adaptar aos efeitos combinados das mudanças climáticas e da pandemia.

O prefeito Garcetti também percebeu a necessidade de olhar para as cadeias de suprimentos que impulsionam a economia global para fazer mudanças inteligentes e sustentáveis. Mantendo isso em mente, ele estabeleceu o Fórum de Portos Verdes da C40, reunindo cidades e portos com o objetivo de mitigar a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa. Essa decisão mais tarde levou à criação da primeira rota de navegação verde do mundo entre Los Angeles e Xangai.

Mobilização de uma campanha global

Reconhecendo a urgência da década de ação climática, na COP26 em Glasgow em 2021, o prefeito Garcetti liderou a C40 para impulsionar a maior promessa fora das promessas nacionais, garantindo que mais de mil cidades se juntassem à Cities Race to Zero, uma campanha para colocar o mundo no caminho certo para reduzir pela metade as emissões até 2030 e alcançar a neutralidade de carbono até 2050.



2,5 milhões

milhões de visitantes do Centro de Conhecimento da C40 de 28 mil municípios em todo o mundo

80%

dos usuários da cidade que fornecem feedback dizem que as informações que obtiveram os ajudarão a tomar medidas climáticas

GRILLIOT / AFP / C40

↑ Parque Histórico do Estado de Los Angeles, no centro de Los Angeles



‘A força da C40, sua importância, vem de prefeitos que podem ver diretamente os impactos das mudanças climáticas em seus residentes. As ações que eles tomam em relação ao clima são as que os residentes querem: melhores moradias e melhores empregos, por exemplo. A missão dos prefeitos é ajudar seus residentes. Isso lhes dá uma voz coletiva muito forte.’

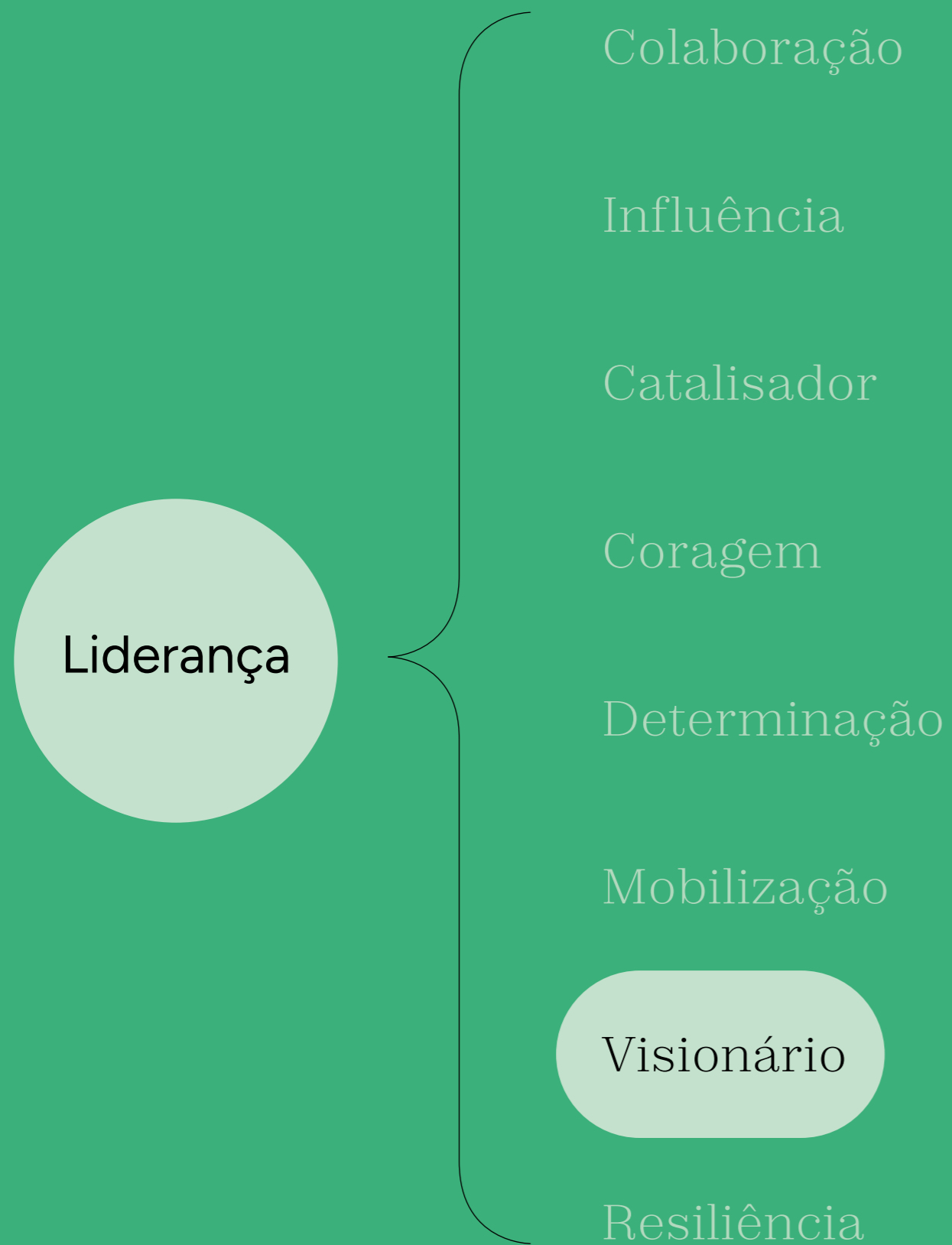
SHIRLEY RODRIGUES
MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA C40,
EX-VICE-PREFEITA DE LONDRES PARA MEIO AMBIENTE E ENERGIA

Sua ação colaborativa tem o potencial de reduzir as emissões globais em mais do que o equivalente ao quinto país com maior nível de emissões do mundo atualmente. De acordo com o prefeito Garcetti, "a C40 tem soluções e padrões que salvarão nosso planeta, investirão em nosso povo e não deixarão ninguém para trás".

Objetivos de Garcetti: compartilhar soluções e estabelecer padrões

O prefeito Garcetti viu a possibilidade de compartilhar as conquistas da C40 com todos: profissionais da cidade, formuladores de políticas e qualquer pessoa interessada em soluções climáticas, mas especialmente os jovens, com o objetivo de "criar a próxima geração de cientistas e artistas... sonhadores e realizadores". Como um dos seus primeiros atos como presidente da C40, o prefeito Garcetti convocou a primeira reunião do Centro Juvenil da C40. Em 2019, foi criado o Centro de Conhecimento da C40, uma plataforma online que permite a todos acessar a amplitude e a profundidade do conhecimento adquirido pelas cidades da C40. Hoje, o Centro de Conhecimento atingiu 2,5 milhões de visitantes em 28 mil municípios em todo o mundo, e 80% dos usuários da cidade que fornecem feedback dizem que as informações que obtiveram os ajudarão a tomar medidas climáticas.

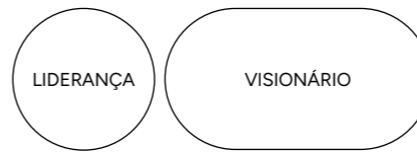
O prefeito Garcetti sabia que uma liderança forte é um elemento crítico para fortalecer a confiança do público na capacidade das cidades de enfrentar a crise climática. "A liderança precisa vir com uma visão", disse ele. Para garantir que a visão de um futuro justo, resiliente e com zero emissões de carbono se torne realidade, sem deixar ninguém para trás, em 2021, ele introduziu novos Padrões de Liderança, critérios de associação obrigatórios para todas as cidades da C40. O prefeito Garcetti também entendeu a importância da igualdade na liderança e promoveu mudanças na governança da C40 para garantir a representação igualitária dos prefeitos do Norte Global e do Sul Global no Comitê Gestor da C40.



07.



Sarah Bastin



Sadiq Khan

**PRESIDENTE DA C40 – 2021-2023; COPRESIDENTE DA C40 – 2023-PRESENTE
PREFEITO DE LONDRES – 2016-PRESENTE**

‘É fácil ficar com raiva da hesitação e do atraso de alguns setores. Mas nossas cidades oferecem motivos para ter esperança... nós que estamos dispostos a tomar decisões difíceis.’

SADIQ KHAN, 2023

Um crente na ação climática coletiva

Quando o prefeito Sadiq Khan foi eleito presidente da C40 pela primeira vez em 2021, ele chegou com a reputação de "agente e executor" no combate bem-sucedido ao colapso climático, caracterizando-o como uma questão não apenas de segurança planetária, mas de justiça social.

O prefeito Khan teve como objetivo os desafios gêmeos da poluição do ar e da crise climática, criando a maior zona de ar limpo do mundo: a zona de emissões ultrabaixas de Londres (ULEZ), que restringe o acesso a certas áreas para veículos de altas emissões. Em 2021, a zona de "ar limpo" havia se expandido 18 vezes, abrangendo 4 milhões de pessoas e reduzindo a exposição ao ar tóxico no centro da cidade de Londres em 50%. Em 2023, a ULEZ se expandiu para toda a Grande Londres, protegendo a saúde de 9 milhões de londrinos.



← Um ônibus de Londres

↓ Encontro do prefeito Khan com o Papa Francisco, em maio de 2024



Vatican Media

Enfrentando a desinformação por meio da educação

Alcançar esses marcos climáticos não foi fácil. O prefeito Khan foi perseguido por críticas alimentadas por desinformação. Ele investiu tempo para educar os londrinos sobre as consequências da poluição do ar. Os moradores aprenderam que o ar tóxico em cidades ao redor do mundo leva a 7 milhões de mortes anualmente e a uma série de problemas de saúde que vão desde asma até demência, incluindo pulmões permanentemente atrofiados em crianças. "Uma vez que os londrinos estavam cientes de que o colapso climático não era apenas um risco ambiental, mas também um risco para a saúde, tivemos permissão para implementar políticas ousadas. É por isso que é tão importante trazer as pessoas com você", disse ele.

Um firme crente na ação coletiva, o prefeito Khan compartilhou sucessos em Londres para que outras cidades adotassem e se adaptassem. Ele foi pioneiro no Breathe London, um projeto de monitoramento da qualidade do ar lançado em 2019, que mapeia e monitora a poluição do ar em toda a cidade. Atualmente, mais de 25 cidades da C40 implementaram ou estão planejando implementar zonas de ar limpo semelhantes. O Breathe Cities é agora uma iniciativa global de 14 cidades, alcançando 77 milhões de pessoas e implantando mais de mil sensores. Apoiadas pela Bloomberg Philanthropies e pelo Clean Air Fund e inspiradas pelo sucesso de Londres, outras 76 cidades engajaram no compartilhamento de conhecimento para criar planos de qualidade do ar.

Criar empregos verdes, seguindo o exemplo de Londres

A abordagem visionária do prefeito Khan para pavimentar o caminho para um futuro sustentável e resiliente para todos ficou evidente quando ele liderou os prefeitos na Cúpula Mundial de Prefeitos da C40 em 2022 para se comprometer a criar 50 milhões de empregos verdes até 2030. A educação



↑ Um cartaz para a campanha "Vitória do Ar Limpo" (Clean Air Wins) em Londres

estabelece as bases, e Londres exemplifica o caminho a seguir. A Green Skills Academy da cidade é um exemplo para outras cidades seguirem, tendo treinado mais de 6.500 pessoas e garantido empregos verdes para 3.350 pessoas, concentrando-se no desenvolvimento de habilidades relacionadas a modernização, energias renováveis, veículos elétricos e transporte de baixo carbono.

Um líder visionário no cenário global

Em seu papel como presidente da C40, o prefeito Khan foi convidado a discursar na Cúpula de Ação Climática da ONU em 2023, ao lado de líderes nacionais. Suas observações se concentraram nas cidades como os "titãs do clima" que enfrentam a crise climática e aceleram a transição verde. Ele lembrou ao público que as áreas urbanas consomem 75% da energia primária global, o que se traduz

Programa de Orçamento Climático da C40

Em 2021, Oslo, a cidade que foi pioneira no orçamento climático, começou a compartilhar seu sucesso com o programa com 12 cidades da C40 em cinco regiões globais. A C40 apresentou seu Programa de Orçamento Climático, testando-o com 12 cidades em cinco regiões globais. As cidades foram apresentadas aos princípios do orçamento climático, com foco na integração das metas climáticas dos planos de ação climática das cidades nos processos gerais de orçamento financeiro, colocando as questões climáticas no centro da tomada de decisões de cada cidade.

O sucesso gerou sucesso. Até 2030, todas as cidades da C40 terão adotado o orçamento climático, incorporando metas climáticas em seus processos orçamentários comuns e transformando compromissos climáticos de longo prazo em ações financiadas e mensuráveis.

em cidades que possuem um enorme poder para acelerar a mudança para as emissões zero. Apontando que os combustíveis fósseis estão na raiz da crise climática e que a C40 tinha acabado de se comprometer a reduzir o consumo de combustíveis fósseis pela metade nos próximos sete anos, ele emitiu um aviso claro: "A escolha que você enfrenta é simples: venha conosco ou fique para trás enquanto corremos para uma era mais verde".

"Não podemos ter uma transição que não seja justa"

Reconhecendo que as cidades do Sul Global suportam o peso de uma crise climática que pouco fizeram para causar, o prefeito Khan tornou prioridade nivelar o campo de jogo financeiro, alocando dois terços do orçamento da C40 para apoiar a ação climática nessas cidades, ajudando-as a usar seu "poder e força" para acelerar a transição verde. Ele reconheceu que fortalecer as cidades da C40 por meio da união também as capacitaria a derrotar a atual política do medo e da divisão por meio de políticas práticas e ações climáticas, que melhoram a saúde e o bem-estar das pessoas em todo o mundo.

Em 2023, o prefeito Khan anunciou seu novo modelo de copresidência, construindo a resiliência e a força da rede e das suas cidades membros para defender a liderança climática global inclusiva. O modelo exige que um prefeito do Sul Global e um do Norte Global se sentem no centro da liderança da C40, trazendo uma diversidade de perspectivas para informar a direção da C40, refletindo os desafios distintos e variados que as cidades globais enfrentam devido aos seus diversos contextos sociais, políticos e econômicos. A prefeita de Freetown, Yvonne Aki-Sawyer, foi eleita Copresidente da C40, unindo sua voz forte à do prefeito Khan.

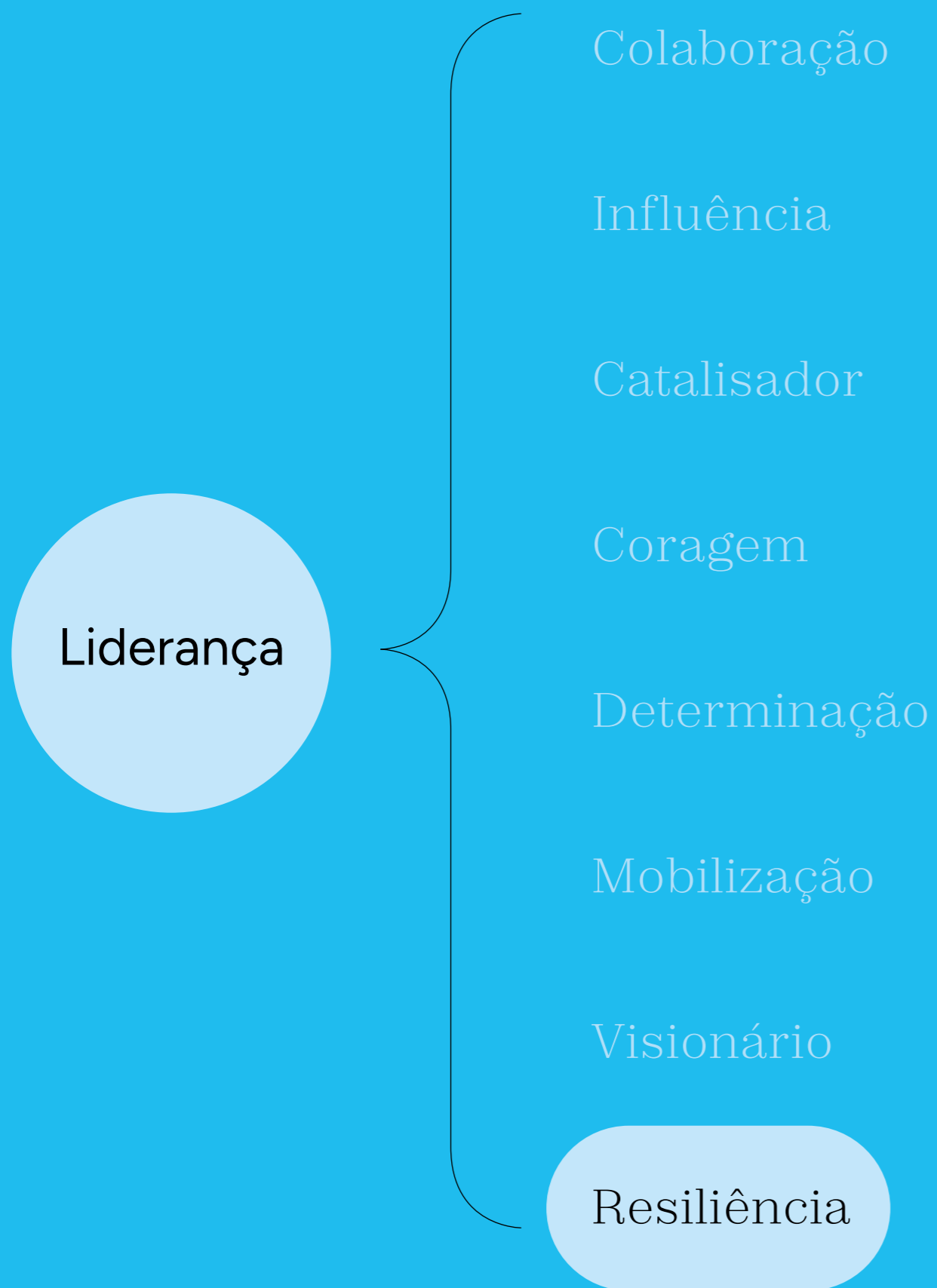
O prefeito Khan diz: "Continuaremos a ser os agentes do clima, não os retardadores do nosso tempo. E continuaremos a defender a causa da justiça climática, do Norte Global ao Sul Global, para que possamos oferecer um futuro mais seguro, justo e brilhante para toda a humanidade."



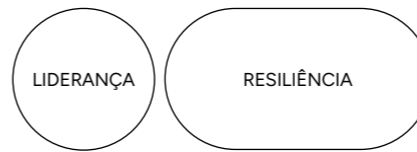
↑ "De Paris a Belém": 10 anos do Acordo de Paris
→ Prefeito Khan e Selwin Hart, Conselheiro Especial da ONU para o Secretário-Geral sobre Ação Climática e Transição Justa, na reunião do Comitê Gestor da C40, em setembro de 2023







08.



Yvonne Aki-Sawyerr

COPRESIDENTE DA C40 – 2023-PRESENTE
PREFEITA DE FREETOWN – 2018-PRESENTE

‘ Os prefeitos estão na linha de frente da crise climática. Com as cidades, a integridade é importante porque não temos escolha. Enfrentamos as realidades do que acontece, estamos enfrentando os desafios de abordar os impactos das perdas e danos nas nossas comunidades causados pelas mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, estamos realizando ações ambiciosas no terreno para reduzir a demanda por combustíveis fósseis e aumentar a resiliência.’

YVONNE AKI-SAWYERR, 2023

Construindo resiliência, construindo força, construindo inclusão

Pela primeira vez na história da C40, a posição de Presidente é compartilhada por dois prefeitos: um representando o Norte Global (Sadiq Khan, prefeito de Londres) e um representando o Sul Global (Yvonne Aki-Sawyerr, prefeita de Freetown). Juntas, Freetown e Londres servem como um microcosmo perfeito da crise climática global que ameaça todas as cidades: duas cidades que enfrentam desafios climáticos dramáticos, mas com riscos que chegam de formas muito diferentes. Para Londres, como a capital do país que impulsionou a primeira Revolução Industrial e sua rápida expansão da queima de combustíveis fósseis, o foco principal é reduzir as emissões de gases de efeito estufa, particularmente as de transporte e edifícios. Para Freetown, que tem uma das menores rendas per capita de qualquer grande cidade do mundo, uma série de sérios riscos climáticos, como inundações, deslizamentos de terra, desmatamento, aumento do nível do mar e erosão costeira, são necessariamente sua prioridade dentro da C40.

C40: um farol de unidade, um exemplo de ação

A prefeita Aki-Sawyerr e o prefeito Khan compartilham um forte compromisso de construir comunidades saudáveis, igualitárias e resilientes, elevando o nível de ambição climática em todo o mundo. A crescente desigualdade e a disseminação da polarização, agravadas pela promoção da desinformação, significam que o mundo está em um momento perigoso. A prefeita Aki-Sawyerr reconheceu há muito tempo a importância da maioria global no combate à emergência climática, sabendo que as comunidades mais afetadas pelo colapso climático, como a dela, geralmente são as menos responsáveis por sua causa.

Freetown tornou-se membro da C40 em 2019, o mesmo ano em que o Novo Acordo Verde Global da C40 foi lançado para combater a desigualdade e a crise climática juntos, e o mesmo ano em que a prefeita Aki-Sawyerr apresentou o "Transforme Vidas para Transformar Freetown" (Transform Freetown Transforming Lives), uma iniciativa com foco em quatro categorias: resiliência, desenvolvimento humano, uma cidade saudável e mobilidade urbana.

As iniciativas de ação climática apoiadas pelos prefeitos da C40 estavam alinhadas com as que ela estava propondo em Freetown. A prefeita



↑ Prefeita Aki-Sawyerr com jovens líderes climáticos na Marcha do Clima de Copenhague, 2019



- ← Um olhar sobre Freetown
- Instalação de câmara fria de energia solar financiada pelo governo do Reino Unido no mercado de alimentos de Nairóbi



C40 Cities

Aki-Sawyerr sabia que estava prestes a implementar ações ousadas, mas não prosseguiria até que tivesse obtido a compreensão e o apoio dos seus residentes, por meio de centenas de grupos focais e debates, incluindo residentes, membros dos setores público e privado e da comunidade internacional por meio de ONGs e parceiros de desenvolvimento.

"Sabemos que muito é possível..."

A prefeita Aki-Sawyerr costuma ser questionada se é difícil despertar o interesse dos moradores em relação às mudanças climáticas.

Sua resposta? "No nosso caso, não é difícil, porque as consequências das mudanças climáticas são sentidas de forma intensa em nossa parte do mundo. Sofremos muito com enchentes e deslizamentos de terra — daí minha preocupação com o meio ambiente e com a capacidade de mitigar esses impactos. Do processo de consulta surgiram 19 metas mensuráveis, que estamos perseguindo no âmbito do programa Transform Freetown. Prestamos contas sobre elas todos os anos, à cidade e às pessoas residentes. Isso tem sido uma forma de promover maior transparência e responsabilidade, de nos manter sob cobrança constante — e é, acima de tudo, um processo liderado e conduzido pela própria comunidade."

Criar uma cidade resiliente para todos

Por meio da agenda "Transforme Vidas para Transformar Freetown", a cidade já plantou e cultivou 1,21 milhões de árvores para aumentar a resiliência contra inundações e absorver dióxido de carbono. O calor extremo, especialmente nas cidades do Sul Global, onde a água é escassa, causa mais mortes do que desastres mais tangíveis, como deslizamentos de terra. A nomeação de um



↑ Prefeita Aki-Sawyers visitando o Projeto Treetown em Freetown
← Plantadores de árvores no Projeto Treetown

Chief Heat Officer em Freetown implicou em muitas mudanças significativas para a cidade, incluindo a instalação de coberturas de sombra em três mercados abertos onde os vendedores, cerca de 60% dos quais são mulheres, ficavam anteriormente expostos ao sol durante todo o dia.

Como reconheceu a prefeita Aki-Sawyers, soluções pragmáticas como essas existem há muito tempo. O único impedimento para a mudança tem sido a falta de vontade política. A prefeita Aki-Sawyers, por outro lado, possui essa vontade política e a compartilha com o prefeito Khan e os quase 100 prefeitos que constituem a C40 hoje.

Falando juntos, com uma mensagem forte

Em 2023, o prefeito Khan e a prefeita Aki-Sawyers entregaram a mensagem da C40 ao mundo nos termos mais fortes possíveis. Em sua carta aos líderes nacionais presentes na COP28, os copresidentes escreveram sobre uma verdade inevitável: "A era dos combustíveis fósseis está chegando ao fim".

Nas últimas duas décadas, as cidades da C40 demonstraram que a crise climática é um problema sem uma solução única, mas, em vez disso, com centenas de opções variadas, criativas e viáveis. Os dois prefeitos destacaram os sucessos climáticos das cidades da C40 em se afastar dos combustíveis fósseis por meio de iniciativas bem conhecidas e práticas, incluindo a melhoria da eficiência energética de residências, escolas e escritórios, a expansão e eletrificação de frotas de ônibus em todo o mundo e a criação de bons empregos verdes, tudo com o benefício de melhorar a saúde dos seus residentes.

No entanto, a era dos combustíveis fósseis não pode terminar, explicaram os prefeitos, sem trabalhar em parceria em todos os níveis do governo, da economia e da sociedade para acelerar o progresso coletivo. Para enfrentar o desafio e a urgência da crise climática, é fundamental uma ação coletiva e multilateral. Isso é possível. Os prefeitos da C40 deram o exemplo para o mundo seguir.

“A C40 não é apenas uma plataforma para os prefeitos falarem sobre algo muito grande, mas também algo muito prático. Como posso aprender com a sua cidade a lidar com as inundações na minha cidade? Como posso eletrificar a minha frota de ônibus? Como posso introduzir padrões de construção ecológica? E como posso implementar tudo isso? Os prefeitos aprendem uns com os outros sobre soluções bem-sucedidas e evitam os erros que outras cidades cometeram no passado. A C40 reúne prefeitos em um lugar onde eles podem levantar suas vozes coletivamente.”

HONGPENG LEI

CHEFE DO SETOR DE MITIGAÇÃO, DIVISÃO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE E EX-MEMBRO DO CONSELHO DA C40

Ação

A C40 mostra o caminho a seguir para a ação climática global

"A batalha para combater as mudanças climáticas será ganha ou perdida nas cidades."

As palavras do prefeito Ken Livingstone lançaram a C40 há 20 anos. Então, estamos vencendo a luta em 2025? Sim... e não.

Sim, as cidades estão entregando resultados como nunca antes.

Hoje, as cidades da C40 estão na linha de frente na batalha para construir um mundo mais sustentável e inclusivo para todos os trabalhadores e famílias em todos os países do mundo.

As cidades da C40, lideradas por prefeitos inspiradores, implementaram mais de 1.200 ações climáticas de alto impacto nas últimas duas décadas, oferecendo benefícios de saúde combinados com justiça social e econômica a mais de 920 milhões de pessoas. A maioria das cidades da C40 reduziu as emissões mais rapidamente do que os governos nacionais dos países em que estão localizadas. O poder e a eficácia da ação climática baseada na cidade são claros.

Mas também não são.

Como o prefeito Eric Garcetti disse na Cúpula C40 em 2019, quando se trata de ação climática, "ninguém está fazendo mais do que as cidades, mas ninguém está fazendo o suficiente". Hoje, à medida que os movimentos anticlimáticos ressurgentes, alimentados pela desinformação, crescem em força e escala, a segunda metade dessa afirmação infelizmente ainda é verdadeira. Ninguém está fazendo o suficiente.

C40: um sucesso compartilhado

Por 20 anos, as cidades da C40 mostraram que uma transição justa e igualitária para um mundo de baixo carbono é possível quando as cidades colaboram e os prefeitos aprendem uns com os outros e se sentem à vontade para pegar as melhores ideias e aplicá-las em casa. No coração do modelo da C40 está a responsabilidade e o apoio da liderança: a capacidade de facilitar ações ousadas por parte daqueles que estão preparados para adotar novas ideias, ideias que a princípio podem ser controversas, mas, uma vez comprovadas, tornam-se comuns.

Vimos a influência e o sucesso desse modelo na disseminação de ônibus elétricos, códigos de



Carlos Felipe Pardo

↑ O projeto piloto Barrios Vitales em Bogotá, Colômbia, prioriza as pessoas em detrimento dos carros, redesenhando as ruas para pedestres e ciclistas

Como diz o prefeito Aki-Sawyer OBE: "Estamos em uma encruzilhada: o verdadeiro teste de sucesso serão as ações básicas que as comunidades tomam para evitar o colapso climático e abordar as profundas injustiças associadas às mudanças climáticas. Este é o chamado para uma ação real e estou inspirado pela liderança demonstrada pelas cidades membros da C40. Basta dar uma olhada nos 97 retratos de cidades incluídos neste livro. Esta é uma coleção de ações eficazes, soluções práticas e tudo o que é fundamental para construir um planeta mais resiliente, igualitário, saudável e seguro. Muitas ações nesta lista são replicáveis em milhares de comunidades ao redor do mundo. Isso me dá esperança. Os "praticantes" da C40 estão liderando o caminho, mostrando aos outros que é realmente possível fazer o suficiente.

A voz influente das cidades

Hoje, a influência da C40 na ação climática internacional é significativa. A voz das cidades da C40 foi apresentada ao cenário internacional em Copenhague em 2009. As cidades são agora um parceiro reconhecido na ação climática global, com o Secretário-Geral da ONU aparecendo em eventos da C40, prefeitos sendo recebidos no coração dos eventos da COP a partir de 2021 e a criação da CHAMP, a Coalizão para Parcerias Multiníveis de Alta Ambição.

construção de baixo carbono, zonas de ar limpo, corredores de transporte ecológico e muito mais. Frequentemente, quando um pequeno grupo de prefeitos da C40 colabora e implementa uma ideia nova e politicamente desafiadora, essa iniciativa é logo adaptada e introduzida em cidades ao redor do mundo. Essa abordagem do multilateralismo é aquela que outros setores e ordens governamentais poderiam e deveriam imitar.

O modelo de planejamento climático da C40, Deadline 2020, por exemplo, já foi usado por quase todos os municípios da Dinamarca, como parte do DK2020, graças ao apoio do financiador da C40, Realdania. Mais de mil cidades adotaram os mesmos padrões como parte da Cities Race to Zero na COP 26, de modo que municípios de todos os tamanhos agora estão realizando ações climáticas alinhadas com a necessidade de estabilizar o aumento da temperatura abaixo de 1,5 °C.

Todas as ordens governamentais estão trabalhando juntas por meio da CHAMP

Lançada na COP28, a CHAMP é um compromisso assumido pelos governos nacionais de trabalhar com seus governos subnacionais — estados, províncias, regiões, vilas e, claro, cidades — ao desenvolver e implementar estratégias climáticas. A CHAMP foi fundada baseada na ideia de que ações ambiciosas e eficazes desses governos subnacionais podem apoiar e impulsionar a ação climática nacional e internacional. Ela reconhece que, para garantir uma ação climática eficaz, as nações devem incluir cidades, vilas e outros como parceiros.

A CHAMP cria uma plataforma global para a ação climática internacional, incluindo todos os atores governamentais: nacionais e subnacionais. E oferece um caminho a seguir para o mundo, em um momento em que o consenso internacional sobre a urgência de agir está se desgastando.

Os pontos fortes da C40 — um modelo colaborativo, que não exige unanimidade; um impulso para a ação, não apenas negociação; e o empoderamento da liderança, criando uma corrida para o topo — podem ser a base da próxima evolução da ação climática internacional.

Fundada em um modelo único de multilateralismo colaborativo, a C40 trabalha para garantir que aqueles com ambição real possam se unir para defender, criar e implementar ideias de liderança. Neste momento importante, as cidades da C40 podem ser um catalisador para a ação climática em todos os níveis. Os princípios que estão no coração da C40 há 20 anos: colaboração, influência, catalisador, coragem, determinação, mobilização, visão e resiliência, podem ser a base de um movimento climático internacional que vá além das cidades. Governos nacionais, estados, províncias, regiões, empresas, instituições acadêmicas e médicas, organizações religiosas, sindicatos, instituições financeiras e sociedade civil dispostos têm um papel a desempenhar na tomada das medidas necessárias para evitar o colapso climático. Todos podem se beneficiar do multilateralismo colaborativo. Certamente já é hora.

É o momento certo para um mutirão global

A Presidência brasileira da COP30 adotou o "mutirão" como símbolo da conferência de 2025. Uma palavra

Liderança climática coletiva das cidades da C40:

- Após o Acordo de Paris, os prefeitos da C40 foram os primeiros a criar planos de ação climática alinhados a 1,5 °C.
- Os Aceleradores da C40 estabelecem metas "Estrela Norteadora" baseadas no setor, ajudando a focar cidades, empresas e investidores em torno de objetivos comuns.
- Os prefeitos da C40 definiram a agenda para como poderia ser uma recuperação verde e justa da pandemia de COVID-19 em cidades ao redor do mundo.
- As cidades da C40 impulsionaram o mercado de ônibus elétricos na América Latina por meio do Acelerador de Implementação Rápida de Ônibus com Emissão Zero (ZEBRA), que também reúne governos municipais, empresas e investidores..
- A C40 é um participante importante na criação da iniciativa CHAMP, que está prestes a se tornar uma parte fundamental da entrega do Acordo de Paris no futuro.

enraizada na língua tupi-guarani, mutirão significa "esforço coletivo em direção a um único objetivo". Mais do que apenas um apelo para reduzir as emissões ou cumprir as metas, o Mutirão Global representa uma mobilização mundial na qual nações, regiões, cidades e comunidades trabalham juntas para proteger o que mais importa: as pessoas e o planeta. As cidades da C40 concordam plenamente.

As cidades da C40 engajaram em seu próprio mutirão desde o início da rede, com base na ideia de "Trazer uma ideia, sair com dez". Agora, o objetivo é que a comunidade mais ampla possível se comprometa publicamente com um Mutirão Global de ação climática ousada e alinhada com a ciência no próximo ano, e todos os anos. A história da C40 mostra como isso pode acontecer.

As pesquisas demonstram consistentemente que a grande maioria das pessoas em todo o mundo entende a ciência climática básica. Elas sabem que o colapso climático é real. Elas veem as inundações, o calor extremo e os incêndios, a escassez de água



↑ Prefeitos da C40 entregam o comunicado do Urban 20 ao presidente Lula, do Brasil, e ao presidente Boric, do Chile.

e o aumento do nível do mar em suas comunidades. Elas sabem que essas mudanças são causadas pela queima de combustíveis fósseis. Mas também se preocupam que a ação não esteja acontecendo no ritmo e na escala necessários, que seus vizinhos possam não ser tão solidários e que os esforços bem financiados dos negadores das mudanças climáticas estejam ganhando o dia.

"O próximo passo é claro", disse o prefeito Sadiq Khan. "Precisamos levar o modelo comprovado de colaboração da C40 para outras pessoas, para empresas, sindicatos, jovens, governos estaduais e regionais e para as nações. Precisamos de líderes ousados dispostos a tomar medidas ousadas para aprender com as melhores ideias, a fim de combater as mudanças climáticas e replicar rapidamente essas ideias em todo o mundo."

As pessoas querem esperança. Elas precisam de esperança. O tipo de liderança demonstrada pela C40 e seus prefeitos nas últimas duas décadas prova que a política do medo e da divisão pode ser derrotada com unidade e soluções práticas, ações reais que oferecem o melhor tipo de esperança.

Agora devemos nos perguntar: podemos construir uma coalizão global com base nos princípios que a C40 exemplificou nas últimas duas décadas? Essa coalizão pode fornecer a ação climática necessária ano a ano para nos ajudar a evitar o pior do colapso climático?

Acreditamos que essa aliança para a ação pode ser realizada. As cidades da C40 mostraram o que é possível. Vamos nessa!

‘Continuamos aprendendo uns com os outros, espalhando soluções comprovadas de um lugar para o outro e para o próximo. Esse tipo de progresso de baixo para cima assume uma importância ainda maior em países com governos nacionais que estão se arrastando na ação climática.’

MIKE BLOOMBERG, 2019

Africa

Abidjan	Casablanca	Ekurhuleni	Nairóbi
Acra	Dakar	Freetown	Tshwane
Adis Ababa	Dar es Salaam	Joanesburgo	
Cidade do Cabo	Durban	Lagos	

Retratos da cidade



Abidjan
Costa do Marfim

Aumentou sua resiliência climática, graças ao projeto PARU financiado pelo Banco Mundial e pelo governo da Costa do Marfim, estabelecendo um sistema de alerta de inundação e 15 planos municipais de salvaguarda, fortalecendo a estrutura regulatória e treinando estudantes e partes interessadas locais.



Acra
Gana

Aumentou a área de cobertura de resíduos de 75% para 87%, melhorou as taxas de reciclagem de 5% para 18% e mais do que dobrou o volume de coleta diária de resíduos, economizando US\$ 460 mil por ano. A cidade fez parceria com trabalhadores informais de resíduos para reconhecer sua função fundamental, desenvolver capacidades e melhorar as condições de trabalho.



Adis Abeba
Etiópia

Está implementando um projeto em larga escala para melhorar a mobilidade de baixo carbono e a conectividade urbana, incluindo 50 km de ciclovias e Menged Le Sew — "as ruas para as pessoas" — que fecha as ruas para carros para abrir 120 km de espaço para pedestres e ciclistas aos domingos e feriados.



Cidade do Cabo
África do Sul

Executa um programa para promover a captação de painéis solares em telhados e pequenas turbinas eólicas nos setores comercial e residencial, permitindo que os consumidores vendam o excesso de energia de volta à rede. Desde 2022, 1.800 vendedores de energia em pequena escala aderiram e ganharam R55 milhões (US\$ 3 milhões).



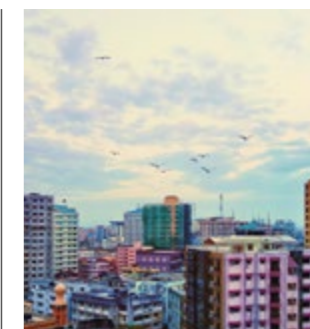
Casablanca
Marrocos

Está reduzindo as emissões e aumentando a resiliência climática com iniciativas que incluem a expansão do transporte sustentável com novas linhas de bonde e ônibus eficientes, a restauração de espaços públicos por meio da revegetação e reabilitação de terras e a reutilização de águas residuais para sustentar áreas verdes urbanas. Campanhas públicas também estão aumentando a conscientização sobre a preservação dos recursos naturais.



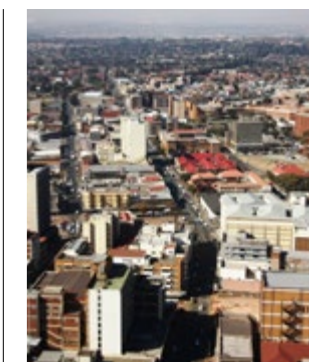
Dakar
Senegal

Está trabalhando em um projeto com a C40 Cities Finance Facility para aperfeiçoar a eficiência energética e implementar soluções de energia renovável em 23 complexos de edifícios, além de instalar um sistema de armazenamento de energia de bateria em um dos complexos. A iniciativa reduzirá a conta de energia da cidade e as emissões de gases de efeito estufa e melhorará a qualidade do ar em toda a região da Grande Dakar.



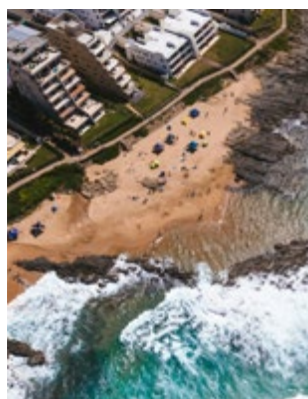
Dar es Salaam
Tanzânia

Instalou 14 sensores de qualidade do ar de baixo custo em toda a cidade, colocando-os estrategicamente em instituições de ensino para monitorar a qualidade do ar em ambientes frequentados por crianças. Outros sensores estão em áreas com altos níveis de tráfego de veículos e atividades industriais para avaliar os níveis de poluição nessas zonas de alto risco.



Ekurhuleni
África do Sul

Conduziu um exercício abrangente de mapeamento de calor que forneceu informações importantes sobre como o estresse térmico afeta desproporcionalmente as comunidades, particularmente em áreas densamente povoadas e historicamente carentes. Isso inspirou a ação em toda a região, com a cidade moldando o primeiro Plano de Ação de Calor de Gauteng, contribuindo com dados, experiência e estratégias de engajamento comunitário.



Ethekwini (Durban)
África do Sul

Está reduzindo as emissões de metano com uma melhor gestão de aterros sanitários, usando soluções baseadas na natureza, plantando 723 mil árvores no aterro sanitário de Buffelsdraai para diminuir o escoamento e o lixiviado. O gás do aterro é extraído e usado para queima. Espera-se que o local reduza quase 10 milhões de toneladas de CO2 equivalente ao longo da sua vida útil.



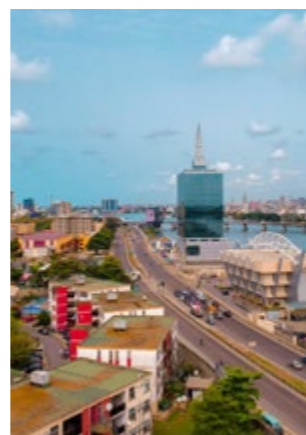
Freetown
Serra Leoa

Plantou mais de 1,2 milhão de árvores em toda a cidade para combater deslizamentos de lama resultantes do desmatamento, resfriar a cidade e criar bons empregos. A cidade garantiu uma taxa de sobrevivência de 80% para as árvores, trabalhando com o setor privado para projetar um aplicativo inovador que permite que os produtores revisitem cada muda para regar, manter e documentar seu crescimento.



Joanesburgo
África do Sul

Adotou uma Política de Edifícios Verdes que exige que todos os novos edifícios sejam de baixo carbono ou carbono zero até 2030. A cidade está fazendo parceria com Copenhague para avançar na implementação por meio de uma melhor gestão de energia nos edifícios.



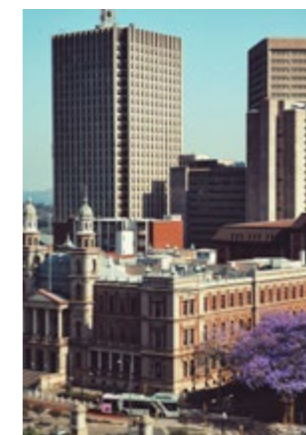
Lagos
Nigéria

Instalou painéis solares em escolas e centros de saúde, melhorando a capacidade de aprendizagem dos alunos e permitindo que as clínicas permaneçam abertas por mais tempo e refrigerem com segurança vacinas e medicamentos. O projeto eletrificou 175 escolas e 11 clínicas, fornecendo eletricidade para 920 mil pessoas.



Nairóbi
Quênia

Nairóbi tem uma estratégia de sistema alimentar que aumenta a resiliência, melhorando o abastecimento de água e reduzindo a perda de alimentos. A cidade também fornece refeições escolares subsidiadas aos alunos, fornecendo a 300 mil crianças em idade escolar refeições nutritivas diárias alinhadas com a Dieta de Saúde Planetária.



Tshwane
África do Sul

Fez parceria com especialistas dinamarqueses da cidade de Aarhus para reduzir a água não faturada por meio de gerenciamento de pressão, detecção avançada de vazamentos, treinamento de artesãos e redução de conexões ilegais, alcançando uma redução de 2% na perda de água em um trimestre em 2024.



Ásia Central e Oriental

Pequim	Guangzhou	Xangai	Zhenjiang
Chengdu	Hangzhou	Shenzhen	
Dalian	Hong Kong	Qingdao	
Fuzhou	Nanjing	Wuhan	



Pequim
China

Reduziu a poluição do ar por PM 2,5 em 65,9% entre 2013 e 2024 e reduziu a proporção de carvão no mix de energia de 23% para menos de 1%. Em grande parte, isso foi alcançado com a transição de 8,3 mil unidades a carvão e 1,3 milhão de famílias rurais para energia limpa, marcando um grande marco ambiental.



Chengdu
China

Foi pioneira na iniciativa "Park City" com uma zona ecológica em forma de anel de 187,15 km² que reduz as temperaturas do verão em 1–2,5 °C. No âmbito do Programa de Bairros Verdes e Prósperos da C40, uma das áreas-piloto da cidade, Bailuwan, está desenvolvendo jardins de bairro e parques em terraços para criar 47,71 m² de espaço verde per capita.



Dalian
China

Aumentou a participação de energia renovável na capacidade instalada de geração de energia de 52% para 61% (2020–2023), aproveitando os recursos eólicos e promovendo sistemas de eletricidade sustentáveis e confiáveis, integrando geração, rede, carga e armazenamento. Até 2030, a capacidade instalada de armazenamento de energia deve exceder 1,5 milhão de quilowatts.



Fuzhou
China

Como a primeira cidade chinesa a se juntar ao Acelerador de Cidades com Água Segura da C40, está melhorando a segurança hídrica dos moradores, reduzindo o consumo de água per capita em 20% e aumentando a capacidade de abastecimento de água em 15% até 2030. A cidade também reduziu o vazamento de 24,34% em 2017 para 5,9% em 2024 com controle inteligente de vazamento.



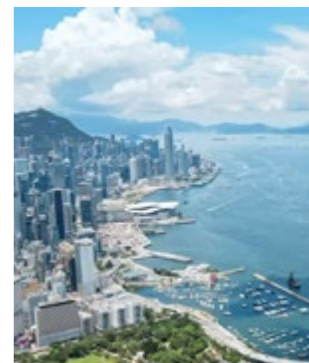
Guangzhou
China

Uma megacidade de mais de 18 milhões de habitantes, implementa medidas de resfriamento em três níveis para proteger os moradores do calor extremo. De acordo com o plano da cidade, seis corredores de ventilação ao longo de rios e vias verdes canalizam o fluxo de ar, enquanto os regulamentos de desenvolvimento em nível de distrito e bloco integram experiências internacionais e conhecimento local tradicional.



Hangzhou
China

Lançou seu "Plano de Ação de Emissão Quase Zero para Canteiros de Obras" para avançar na gestão de construções verdes. Combinando controle de poluição do ar, redução de carbono e mitigação de ruído, a cidade, apoiada pela C40, está testando o uso de máquinas não rodoviárias de emissão zero. A cidade incentiva caminhões de construção de novas energias por meio de subsídios e recompensas operacionais, com o objetivo de reduzir 150 toneladas de emissões de CO₂ por ano.



Hong Kong
China

Instalou cerca de 1,3 mil lixeiras inteligentes de reciclagem de resíduos alimentares (FWSRBs) em mais de 210 conjuntos habitacionais públicos e 120 instalações residenciais privadas. A cidade pretende estender a cobertura de FWSRBs no setor doméstico para 1,6 mil até o final de 2025 para incentivar a participação pública na reciclagem de resíduos alimentares.



Nanjing
China

Está promovendo a energia renovável, fornecendo equipamentos, instalações e subsídios solares gratuitos para grupos vulneráveis. Estima-se que esta iniciativa reduza as emissões de carbono na cidade em cerca de 102,6 mil toneladas por ano, e foi selecionada como um piloto nacional para o desenvolvimento de energia solar em telhados.



Xangai
China

Lançou o primeiro corredor de transporte marítimo verde transpacífico do mundo, em parceria com os portos de Los Angeles e Long Beach por meio da C40. Para forjar ainda mais um futuro centro de navegação verde e inteligente, os ancoradouros de contêineres de Xangai alcançaram 100% de eletrificação e se tornaram o primeiro porto da China a alcançar o serviço simultâneo de abastecimento de combustível "navio a navio" para metanol verde.



Shenzhen
China

É pioneira em uma "cidade de supercarga", instalando um total de 1.055 estações de supercarga nas quais os veículos podem carregar por 5 minutos para mais de 400 km de autonomia. As estações de carregamento agora superam as estações de gás. A cidade também tem frotas de ônibus e táxis totalmente eletrificadas e 1,33 milhão de veículos elétricos com penetração de mercado de 75,5%.



Qingdao
China

É líder em desenvolvimento urbano verde. Desde 2020, 100% dos edifícios civis recém-construídos são edifícios eficientes em termos de recursos. A cidade também promoveu 1,2 milhão de m² de edifícios de consumo de energia ultrabaixo, atualizou 53,6 milhões de m² de edifícios residenciais para economia de energia e melhorou a eficiência energética de 15,64 milhões de m² de edifícios públicos.



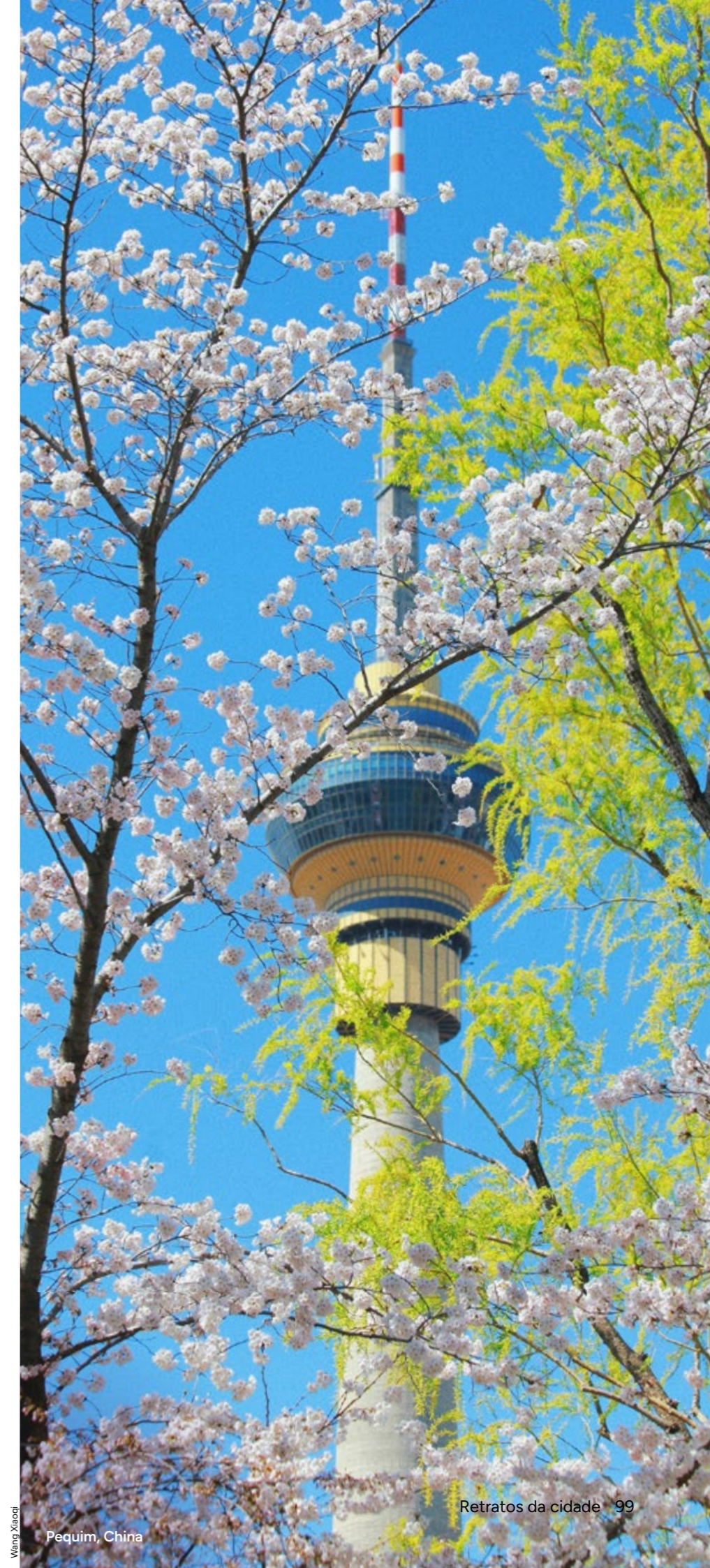
Wuhan
China

Está transformando a margem do rio Qing Shan em um corredor ecológico de 7,5 km que conecta o rio Yangtze e a cidade. Ao abordar a poluição industrial ao longo do rio, o projeto está criando 700 mil metros quadrados de espaço verde, que deve sequestrar 723,8 toneladas de dióxido de carbono anualmente, liberar 2,4 mil toneladas de oxigênio e aumentar a resiliência a inundações.



Zhenjiang
China

Lançou duas normas locais para cantinas escolares e governamentais para reduzir o desperdício de alimentos, especificando requisitos para a gestão de cantinas escolares e padrões de avaliação para cantinas governamentais. A cidade promoveu a conformidade por meio de campanhas e programas-piloto, apoiando cadeias de suprimentos de catering mais ecológicas e eficientes em termos de recursos.



Leste, Sudeste Asiático, Oceania

Auckland	Jakarta	Singapura
Bangkok	Kuala Lumpur	Sydney
Hanói	Melbourne	Tóquio
Cidade de Ho Chi Minh	Quezon City	Yokohama
Minh	Seul	



Auckland
Nova Zelândia

O serviço de restos de alimentos de Auckland, entrando em seu terceiro ano, desviou mais de 40 mil toneladas de 480 mil famílias, removendo 26 mil toneladas de emissões. Os restos de alimentos geram energia renovável e fertilizantes, fornecendo gás suficiente para abastecer mais de 18 mil residências. O fertilizante líquido devolve nutrientes ao solo e substitui os fertilizantes sintéticos.



Bangkok
Tailândia

Desenvolveu 72 hectares de espaço verde em toda a cidade, incluindo zonas úmidas de purificação de água, 8 mil árvores e instalações de lazer. Nos dias úteis, aproximadamente 3,7 mil moradores estão a 10 minutos a pé do espaço verde, com números dobrando nos fins de semana.



Hanói
Vietnã

O Plano Diretor da Cidade 2030 mantém a cidade fresca, protegendo as ruas arborizadas, margens de rios e lagos existentes, e estabelece que a densidade de árvores verdes e superfícies de água no centro da cidade deve ser expandida de 1-2 metros quadrados por pessoa para 7-15 metros quadrados por pessoa até 2030.



Cidade de Ho Chi Minh
Vietnã

Tem aumentado a cobertura florestal de manguezais no distrito de Can Gio desde 2016, plantando 330 hectares e promovendo a regeneração natural em 257 hectares. Esses esforços fortalecem o papel do distrito como sumidouro de carbono, com manguezais armazenando de três a cinco vezes mais carbono do que as florestas do interior.



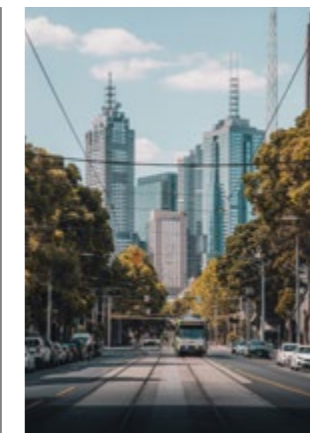
Jakarta
Indonésia

A rede de transporte público de massa agora cobre 87,97% da cidade, fornecendo acesso dentro de 500 m para a maioria dos moradores. O número de passageiros aumentou constantemente, com a Transjakarta atingindo 372,72 milhões de passageiros em 2024. A integração intermodal de serviços, tarifas e infraestrutura desempenhou um papel fundamental na promoção do uso do transporte público.



Kuala Lumpur
Malásia

Os ônibus elétricos GoKL oferecem transporte ecológico e acessível em 15 rotas. Atendendo a mais de 7 milhões de passageiros com 86 ônibus em 2024, a iniciativa é altamente eficaz. Ao mudar de diesel para elétrico, cada ônibus reduz as emissões de carbono em 59%, demonstrando um benefício ambiental significativo para a cidade.



Melbourne
Austrália

Facilitou dois acordos de compra de energia renovável em grupo com grandes usuários de energia em toda a cidade, impulsionando o investimento em energias renováveis e apoiando a construção de um parque eólico de grande escala. Combinados, os projetos reduziram o equivalente a 5% das emissões de toda a comunidade da cidade.



Quezon City
Filipinas

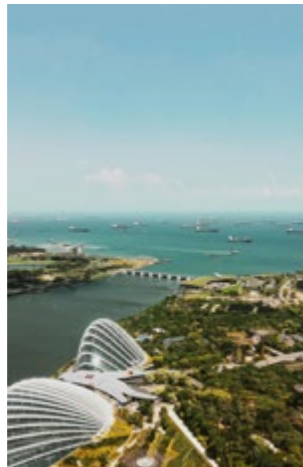
Lançou o *Ako na ang Mauuna*, um livro de histórias climáticas apoiado pela C40 com recursos para crianças com transtorno do espectro do autismo. O livro, sobre um menino que inspira a ação climática, alcançou quase 3 mil crianças desde novembro de 2024 por meio de leituras e atividades sincronizadas, tornando a educação climática mais inclusiva e acessível.



Seul

Coreia do Sul

Reduziu as emissões de edifícios, que representavam 68% do seu total, melhorando a eficiência energética de 1,12 milhão de unidades de construção até 2024, superando sua meta para 2026. Foram fornecidas atualizações gratuitas a 160 mil famílias vulneráveis, alcançando a redução de emissões e uma maior resiliência climática.



Singapura

Triplicou sua capacidade solar entre 2020 e 2024, estabelecendo metas nacionais ambiciosas, maximizando as instalações solares urbanas e em telhados, implantando fazendas solares flutuantes em grande escala e promovendo a colaboração entre os setores público e privado. Essas medidas permitiram um rápido aumento da adoção da energia solar, apesar das restrições de terra.



Sydney

Austrália

Está removendo o gás fóssil das suas operações, visando a eliminação completa até 2030. Mais de AU\$ 20 milhões foram alocados para eletrificar o fornecimento de energia de piscinas e edifícios, instalar carregadores de veículos elétricos e aperfeiçoar a eficiência energética. Isso se baseia na redução de 76% das emissões operacionais já alcançada.



Tóquio

Japão

Lançou um programa de "limite e comércio" em 2010, que agora abrange cerca de 1,2 mil edifícios e instalações industriais. Essas instalações reduziram as emissões por meio de várias medidas de economia de emissões em um total de 57 milhões de t-CO₂ em 14 anos, com as emissões do ano fiscal de 2023, 31% menores do que o nível de emissões do ano base.



Yokohama

Japão

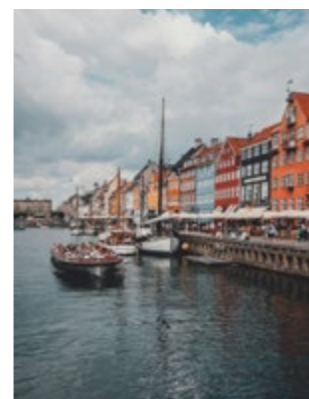
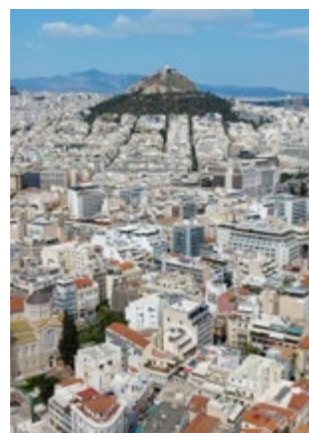
Está descarbonizando Minato Mirai, um distrito comercial com 140 mil trabalhadores, em parceria com o setor privado em iniciativas como aquecimento urbano líquido zero, energia solar no telhado, energia renovável externa e reciclagem de garrafas PET. O objetivo é atingir emissões líquidas zero de CO₂ provenientes da eletricidade até 2030, com 37% de progresso alcançado até o momento.

Tóquio, Japan



Europa

Amsterdã	Copenhague	Londres	Paris	Tel Aviv-Yafo
Atenas	Heidelberg	Madrid	Roma	Varsóvia
Barcelona	Istambul	Milão	Roterdã	
Berlim	Lisboa	Oslo	Estocolmo	



Amsterdã

Países Baixos

Implementou uma estratégia para combater a pobreza energética desde 2022. Desde então, o "serviço de economia de energia" apoiou 50 mil famílias, levando a uma redução estimada de até 12 mil toneladas de emissões de CO2 e de € 300 a € 600 em economia por família por ano.

Atenas

Grécia

Introduziu impostos municipais zero para famílias pobres em energia e estabeleceu um Escritório de Alívio da Pobreza Energética. Nos primeiros meses do programa, mais de 150 famílias foram certificadas para isenção de impostos, mais de 500 pedidos foram analisados e os residentes elegíveis receberam auditorias de energia gratuitas e certificados de desempenho energético para reduzir os custos de energia e melhorar a eficiência.

Barcelona

Espanha

Promoveu a captação de energia solar em toda a cidade com medidas como incentivos fiscais, financiamento e apoio às comunidades. Como resultado, a capacidade de energia fotovoltaica instalada triplicou desde 2021, gerando atualmente eletricidade suficiente para abastecer 35,4 mil residências.

Berlim

Dinamarca

Excluiu os combustíveis fósseis da sua carteira de fundos de pensão desde 2017 e seleciona investimentos para empresas com o melhor desempenho de sustentabilidade. Em comparação com os investimentos em empresas incluídas no "Índice Solactive Euro 50", os investimentos incluídos na carteira de ações de Berlim reduziram as emissões responsáveis de CO2 todos os anos, em 2024 em 17,1%.

Copenhague

Dinamarca

O "Plano de Gestão Cloudburst" de Copenhague usa infraestrutura verde e cinza para gerenciar a água e evitar inundações. Ele substituiu concreto e asfalto por superfícies "mais esponjosas" e expande túneis para armazenar água de forma segura antes de movê-la para o porto. Até o momento, Copenhague construiu 20 grandes superfícies esponjosas e dois grandes túneis.

Heidelberg

Alemanha

Estabeleceu o distrito de casas passivas "Bahnstadt", que é um dos maiores do mundo e tem quase zero emissão de carbono em sua operação. Os edifícios são altamente isolados e aquecidos com um sistema de aquecimento urbano, que será baseado em 100% de energia renovável até 2030.

Istambul

Turquia

Está expandindo rapidamente sua rede de metrô e ferroviária. Somente em 2024, uma extensão de 32,12 km de três linhas foi colocada em serviço, atendendo 55,5 milhões de pessoas até o momento e resultando em aproximadamente 40 mil toneladas de reduções de emissões de CO2.

Lisboa

Portugal

Está investindo em uma rede de distribuição de água recuperada de 52 km de comprimento com seu visionário Plano de Reutilização de Água. A implementação deste plano permitirá que o município economize até 70% do consumo de água potável em usos não potáveis, ou seja, irrigação de parques urbanos, e promova um futuro resiliente à água.



Londres
Reino Unido

Implementou a maior zona de ar limpo do mundo, beneficiando 9 milhões de moradores. As emissões de PM 2,5 dos veículos em Londres são 22% menores do que sem a expansão. Estima-se que as taxas de concentrações prejudiciais de dióxido de nitrogênio sejam 53% mais baixas no centro de Londres do que seriam sem a Zona de Emissão Ultra Baixa.



Madrid
Espanha

Tem uma estratégia para descarbonizar a sua frota de transporte. Sua operadora, a EMT Madrid, opera 451 ônibus elétricos e calcula suas emissões de escopo 1, 2 e 3. Madrid também tem uma zona de baixa emissão que cobre toda a área municipal para reduzir a poluição do ar e implementa medidas de descarbonização de carga, como um pequeno centro logístico.



Milão
Itália

Reduziu as emissões da aquisição de refeições escolares em 36% nos últimos dez anos (2015-2024), aumentando as opções baseadas em plantas. Em 2024, a cidade também recuperou mensalmente mais de 795 toneladas de alimentos excedentes por meio dos seus centros de alimentos, o que equivale a 1,59 milhões de refeições por ano.



Oslo
Noruega

Foi pioneira no orçamento climático, integrando suas medidas climáticas em seu orçamento financeiro regular. Em 2024, a cidade incluiu emissões e energia baseadas no consumo e, em 2025, expandiu o orçamento climático para incluir adaptação e sequestro natural. Com isso, o orçamento climático agora inclui todas as cinco metas climáticas adotadas por Oslo.



Paris
França

Está se transformando em uma cidade onde todos podem atender às suas necessidades diárias a uma curta distância das suas casas. A cidade está tornando as ruas perto de escolas mais acessíveis para pedestres e removeu 50 mil vagas de estacionamento em toda a cidade. Nos últimos 20 anos, os níveis de poluição por dióxido de nitrogênio foram reduzidos em 50% e a poluição por partículas finas em 55%.



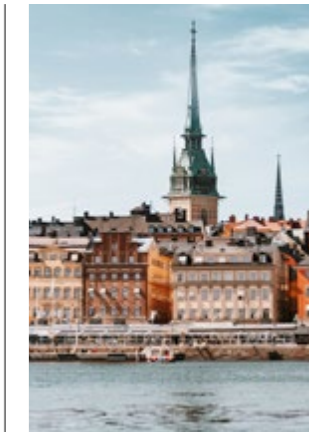
Roma
Itália

Está tomando medidas significativas para se tornar uma cidade mais verde, mais habitável e resiliente. Um projeto abrangente de regeneração está planejado em todos os 15 municípios, com o objetivo de criar mais de 100 novas áreas verdes, plantar um milhão de árvores até 2030 e restaurar o rio Tibre como um espaço público valioso.



Roterdã
Países Baixos

Está construindo uma cidade à prova de clima, já tendo entregado 2,4 km² de telhados verdes e azuis que armazenam água, telhados solares, parques e praças de água que funcionam como playground infantil ou skatepark, proporcionando oportunidades de lazer, assim como mitigação de carbono. Ela construiu 12 praças de água e está experimentando parques de maré e até parques flutuantes.

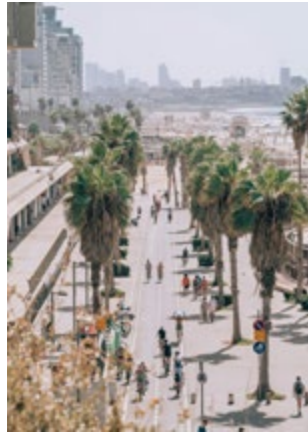


Estocolmo
Suécia

Está colaborando com as empresas para se tornar livre de fósseis até 2040. Como parte do programa C40 City-Business Climate Alliance, a cidade se alinha com mais de 30 cidades para engajar e cooperar com as empresas. Para Estocolmo, um fórum importante é o Pacto de Eletrificação, no qual 100 organizações unem forças para acelerar a eletrificação do setor de transportes.

América Latina

Bogotá	Lima	Salvador
Buenos Aires	Medellín	São Paulo
Curitiba	Cidade do México	Santiago
Fortaleza	Quito	
Guadalajara	Rio De Janeiro	



Tel Aviv-Yafo
Israel

Formou um grupo inovador de liderança climática com 13 empresas globais de tecnologia, incluindo Google, Meta, Microsoft, Salesforce, Wix e Monday.com, para impulsionar a inovação climática urbana. Esta parceria público-privada se concentra na construção de descarbonização e aprendizagem entre colegas, reforçando o compromisso da cidade com o avanço da ação climática para alcançar as emissões zero.



Varsóvia
Poland

Está melhorando a qualidade do ar e combatendo a pobreza energética, implementando regulamentos para proibir caldeiras de carvão e madeira "não classificadas" e subsidiando os residentes, incluindo os mais vulneráveis, para comprar bombas de calor e painéis solares. Como resultado, o número de caldeiras não classificadas caiu 90%, levando a uma melhoria de 40% na poluição do ar por PM 2,5.



Bogotá
Colômbia

Tem 1.486 ônibus elétricos em circulação, 195 dos quais fazem parte da La Rolita, o primeiro serviço de ônibus elétrico da cidade. Com 50% de funcionárias, contribui diretamente para uma transição verde e justa, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e saudável por meio do foco no bem-estar dos colaboradores.



Buenos Aires
Argentina

Tem 69 abrigos de resfriamento em áreas de alto tráfego e zonas que mais precisam de intervenção. Muitos desses centros oferecem água, ar condicionado e comodidades durante as ondas de calor. Suas localizações podem ser encontradas em mapas por meio de aplicativos da Web.



Curitiba
Brasil

Está vinculando seu planejamento de uso da terra e transporte para criar uma cidade mais compacta e habitável. Ao aumentar a densidade em torno dos centros de trânsito, ela visa aumentar a participação das viagens de transporte público e ativo de 47% para 85%. Essa estratégia faz parte do compromisso da cidade de eliminar gradualmente os combustíveis fósseis e avançar em direção a um futuro livre de carbono.



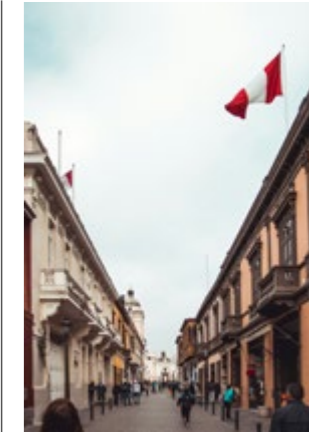
Fortaleza
Brasil

A iniciativa pioneira de reciclagem promove a inclusão produtiva de catadores por meio do uso de triciclos elétricos para coleta seletiva porta a porta. Operando em 40 bairros, coletou aproximadamente mil toneladas de materiais recicláveis, aumentando em cinco vezes a renda dos catadores. A iniciativa promove a inclusão, a eficiência e a responsabilidade ambiental na gestão de resíduos.



Guadalajara
México

Reduziu a área afetada por ilhas de calor em 1% em cinco anos por meio de um plano abrangente de manejo de árvores urbanas, plantio estratégico de espécies nativas e consolidação de 70 corredores verdes. Esse esforço mitiga o efeito do aquecimento urbano e demonstra que a ação climática local pode transformar territórios.



Lima
Peru

Implementou um plano de ação climática sensível às crianças. Essa ferramenta educacional posiciona a cidade como líder em governança climática com uma abordagem intergeracional.



Medellín
Colômbia

Tem consolidado uma rede de conectividade ecológica. Os 30 corredores verdes que fazem parte dessa rede fornecem à cidade serviços ecossistêmicos, como captura de carbono e poluentes (PM 2,5), conservação da biodiversidade e redução da sensação térmica em suas áreas de influência em até 2 °C.



Cidade do México
México

O programa Escuelas de Captación Pluvial ("Escolas de Captação de Água da Chuva") da Cidade do México instalou mais de 2,3 mil sistemas em 1,8 mil escolas, beneficiando 1,3 milhão de pessoas. A iniciativa melhora o acesso à água, educa por meio de atividades lúdicas e promove uma cultura de sustentabilidade. Ao transformar a gestão da água, ela cria um impacto social duradouro nas novas gerações.



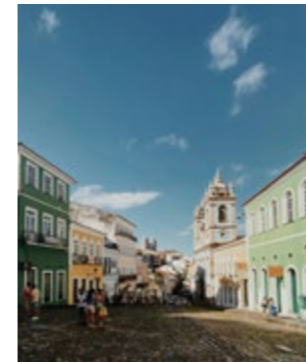
Quito
Ecuador

O metrô foi posicionado como líder em sustentabilidade urbana em apenas um ano e meio de operação. O sistema evitou aproximadamente 75 mil toneladas de CO₂, promovendo mobilidade limpa, segura e inclusiva: 55% dos seus usuários são mulheres e 9 em cada 10 relatam se sentir seguros ao usar o serviço.



Rio de Janeiro
Brasil

Está promovendo a transição dos seus edifícios públicos para energias renováveis, instalando usinas solares fotovoltaicas em terrenos públicos que, de outra forma, seriam difíceis de usar, como aterros desativados e áreas propensas a inundações. A primeira fase do programa, com uma usina de 5 MWp, deve gerar uma economia anual de R\$ 5 milhões e evitar a emissão de aproximadamente 5 mil toneladas de CO₂ por ano.



Salvador
Brasil

O Programa Solar de Salvador oferece até 10% de desconto fiscal para 240 residências que usam energia solar e oferece treinamento para instaladores de sistemas fotovoltaicos, com mais de 250 profissionais já treinados. Esta iniciativa ajudou a cidade a aumentar sua capacidade instalada de energia solar em sete vezes em apenas quatro anos.



América do Norte

Austin	Miami	Phoenix	Vancouver
Boston	Montréal	Portland	Washington DC
Chicago	New Orleans	São Francisco	
Houston	New York	Seattle	
Los Angeles	Filadélfia	Toronto	



Santiago
Chile

O Plano de Ação Climática de Santiago está impulsionando dois programas principais: "Florestas de Bolso", que reflorestará 33 áreas degradadas com 100 mil espécies de plantas, e "Comunidade Contra o Fogo", que protege 13 santuários. Ambas as iniciativas fortalecem a resiliência climática e mitigam riscos como incêndios florestais, calor extremo, poluição e degradação ambiental.



São Paulo
Brasil

Deu um passo importante ao começar a adquirir cerca de 11% de suas áreas verdes privadas para criar novos parques, em uma área equivalente ao tamanho de Paris. Esta iniciativa preservará florestas nativas, bacias hidrográficas e biodiversidade, aumentando o espaço verde público protegido da cidade para aproximadamente 26%.



Austin
Estados Unidos

A Austin Energy, concessionária da cidade, gera aproximadamente 70% de sua energia sem carbono e facilita a venda de energia solar dos clientes de volta à rede, tornando a energia solar mais acessível e financeiramente viável para os moradores.



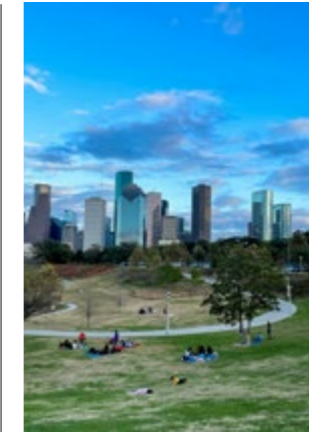
Boston
Estados Unidos

Proibiu o uso de combustíveis fósseis em novas construções e grandes reformas em edifícios municipais. É a primeira cidade dos EUA a introduzir o zoneamento de zero emissões de carbono, uma política inovadora que exigirá que a maioria dos grandes edifícios da cidade atinja padrões de zero emissões de carbono desde a abertura.



Chicago
Estados Unidos

Tem um contrato para abastecer todos os edifícios municipais e iluminação pública com energia renovável de uma fazenda solar de Illinois. O contrato é o maior acordo municipal que traz novas energias renováveis para a rede e inclui um foco em trazer benefícios tangíveis para as comunidades locais, como oportunidades de emprego e treinamento.



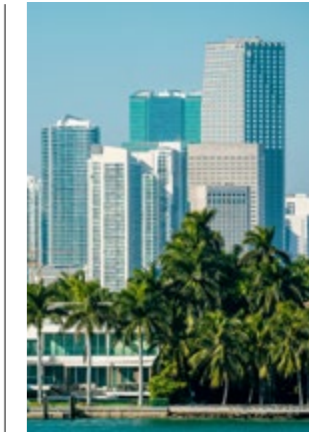
Houston
Estados Unidos

Estabeleceu a Sunnyside Solar Farm, que transformou um antigo aterro sanitário em uma instalação solar de 70 MW que gera eletricidade suficiente para abastecer 12 mil residências. O local também gerou 300 empregos na área e deixou de produzir mais de 54 mil toneladas de CO2 anualmente.



Los Angeles
Estados Unidos

Está eliminando gradualmente a perfuração e extração de petróleo e gás dentro dos limites da cidade e fez parceria com o condado de Los Angeles para criar uma força-tarefa de transição justa, reunindo trabalhadores, sindicatos e outras partes interessadas da sociedade civil. A força-tarefa avalia a força de trabalho atual e está desenvolvendo um caminho para empregos verdes, identificando oportunidades de emprego para os trabalhadores.



Miami
Estados Unidos

Lançou um título de US\$ 400 milhões para enfrentar desafios importantes na adaptação climática, habitação acessível, transporte e segurança pública. Já financiou novas infraestruturas verdes e paredes vivas para lidar com o aumento do nível do mar, uma estação de bombeamento para lidar com inundações e reformas domésticas com janelas e portas de impacto, persianas contra furacões e novos telhados.



Montréal
Canadá

Revisou suas regras de governança para considerar o impacto das mudanças climáticas em todas as decisões de investimento e orçamento. Ela está atribuindo um mínimo de 10 a 15% do seu orçamento de capital de 10 anos para a adaptação climática e também está aplicando um teste climático a todos os projetos acima de 50 milhões de dólares canadenses. Como resultado, a cidade decidiu garantir que seu estoque de edifícios seja neutro em carbono.



New Orleans
Estados Unidos

Apoiou o lançamento do Projeto Community Lighthouse pela Together New Orleans, que criou uma rede de centros de resiliência movidos a energia solar e a bateria em igrejas e centros comunitários em todo o sul da Louisiana. Esses espaços seguros e familiares fornecem carregamento, resfriamento, alimentação, iluminação e informações críticas para apoiar os residentes durante emergências climáticas.



Cidade de Nova York
Estados Unidos

Introduziu a Lei Local 97, exigindo que grandes edifícios cumpram limites cada vez mais rigorosos de emissões de gases de efeito estufa. Até 2030, projeta-se cortar 6 milhões de toneladas de dióxido de carbono (o mesmo que remover 1 milhão de carros da estrada) e criar dezenas de milhares de empregos verdes bem remunerados.



Filadélfia
Estados Unidos

A Estratégia de Alívio da Pobreza Energética prioriza as comunidades mais sobrecarregadas de energia da cidade para se beneficiar da transição de energia limpa da cidade. A estratégia inclui aumentar os esforços para climatizar e eletrificar residências, aumentar a adoção de energia solar, apoiar reformas de energia em moradias alugadas e aumentar a capacidade da força de trabalho de energia da Filadélfia.



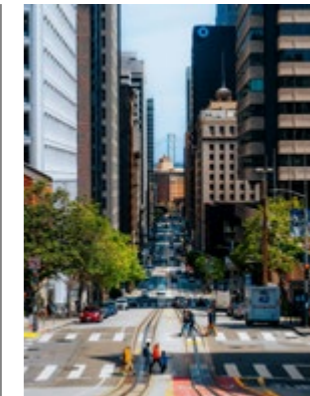
Phoenix
Estados Unidos

Está adotando uma abordagem abrangente para aumentar a sombra do bairro, usando árvores, sombra construída e arte pública. O plano Shade Phoenix representa um investimento de mais de US\$ 60 milhões em cinco anos, resultando em 27 mil novas árvores e 550 novas estruturas de sombra em caminhos de pedestres, corredores de trânsito e pátios escolares.



Portland
Estados Unidos

Tem um Projeto de Preenchimento Residencial para aumentar a disponibilidade de moradias acessíveis, promover o uso eficiente da terra e criar bairros sustentáveis e acessíveis. Também ajuda a preservar o espaço verde fora da cidade.



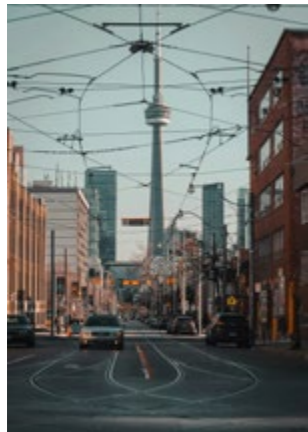
São Francisco
Estados Unidos

Desvia 80% dos seus resíduos dos aterros sanitários por meio da redução, reutilização, reciclagem e compostagem. A cidade lançou o primeiro e maior programa de compostagem de restos de alimentos urbanos do país, coletando aproximadamente dois milhões de toneladas de material e convertendo-o em composto usado por pomares, vinhedos e fazendas locais.



Seattle
Estados Unidos

O marco do Novo Acordo Verde de Seattle está elevando as soluções baseadas na comunidade e criando oportunidades para as comunidades de cor e aquelas atingidas primeiro e pior pela crise climática. Seattle investiu mais de US\$ 3 milhões para criar caminhos para empregos verdes de alta remuneração que apoiem a transição de energia limpa da cidade.



Toronto
Canadá

As estratégias climáticas de Toronto reduziram as emissões de gases de efeito estufa em 30% em relação aos níveis de 1990. A Estratégia TransformTO Net Zero visa alcançar emissões líquidas zero de gases de efeito estufa em toda a comunidade até 2040, com foco na descarbonização de edifícios, melhoria da infraestrutura e serviços de transporte público, além de aumentar a resiliência aos crescentes impactos climáticos.



Vancouver
Canadá

Instituiu um imposto sobre casas vazias para ajudar a devolver propriedades subutilizadas ao mercado como casas de aluguel de longo prazo para pessoas que vivem e trabalham em Vancouver. O imposto reduziu as propriedades vagas na cidade em 58% desde 2017 e gerou CA\$ 169,8 milhões em receita para apoiar iniciativas de habitação acessível.



Washington DC
Estados Unidos

O programa Solar for All da cidade traz benefícios de energia solar para famílias de baixa a média renda. Lançado em 2016, o Solar for All ajudou mais de 9.500 famílias, instalando 43 MW de capacidade solar, economizando, em média, mais de US\$ 500 por ano em suas contas de eletricidade.

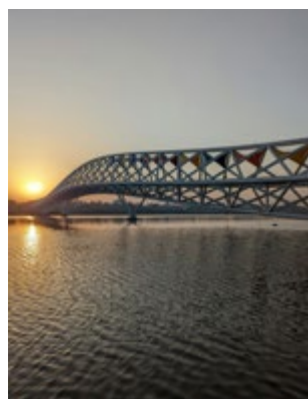


Arun Kuchibhotla

New Orleans,
Estados Unidos

Sul e Oeste Asiático

Ahmedabad	Delhi	Karachi
Amã	Dhaka North	Mumbai
Bengaluru	Dhaka South	
Chennai	Dubai	



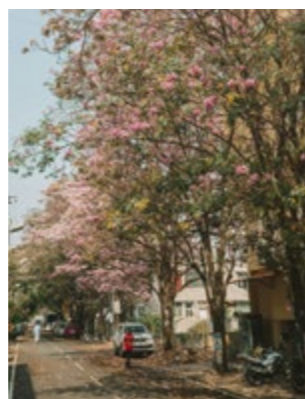
Ahmedabad Índia

Trabalhou com especialistas em saúde pública e políticas para desenvolver um plano de ação contra o calor que identificou populações vulneráveis e desenvolveu estratégias e respostas coordenadas, incluindo o início de um sistema de alerta precoce e coordenação interinstitucional, além de reduzir a exposição ao calor com medidas como telhados frios.



Amã Jordânia

Está expandindo sua instalação de tratamento de resíduos para processar 239 toneladas de resíduos diariamente no município da Grande Amã. Os resíduos residenciais e comerciais são separados e reciclados, reduzindo as emissões e gerando fertilizantes orgânicos. Uma usina de captura de gás de aterro visa compensar 40-45% dos custos de eletricidade do município por meio da captura de biogás e geração de energia.



Bengaluru Índia

Institucionalizou a implementação do seu plano de ação climática por meio da criação da Célula de Ação Climática, que promove parcerias entre o governo, a sociedade civil, a academia e especialistas técnicos para acelerar a implementação da ação climática intersetorial.



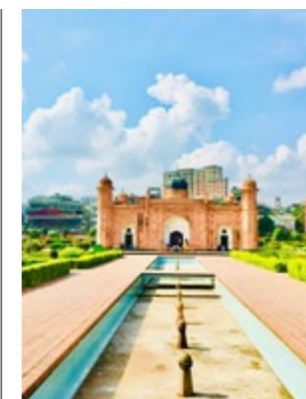
Chennai Índia

Está aumentando a cobertura verde e combatendo o calor urbano, restaurando 31 parques e 245 corpos d'água, desenvolvendo jardins verticais e criando 87 parques de esponjas para mitigar inundações e melhorar a recarga de águas subterrâneas. Também está desenvolvendo um Parque Climático para mostrar soluções baseadas na natureza para a adaptação climática.



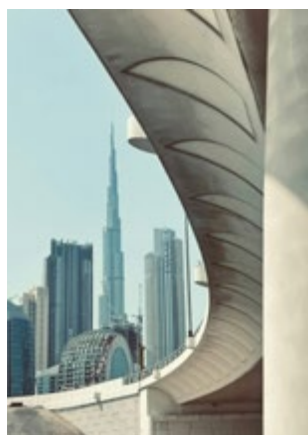
Dhaka Bangladesh do Norte

A City Corporation plantará 100 mil árvores ao longo das margens de 33 canais e lagos. A cidade contratou 300 voluntários para apoiar a iniciativa, e um jardineiro foi nomeado para cada quilômetro de canal para manter as plantas e árvores.



Dhaka Bangladesh do Sul

A City Corporation está revitalizando parques em áreas densamente povoadas. Em Lalbagh, um terreno abandonado se tornou um parque infantil com um campo de futebol, passarelas e drenagem de águas pluviais, atendendo a mais de 10 mil pessoas. Projetos semelhantes em Rosulbagh e Dhupkhola melhoram a drenagem, reduzem o estresse térmico e melhoram a qualidade do ar em toda a cidade.



Dubai

Emirados Árabes Unidos

O Parque Solar Mohammed bin Rashid Al Maktoum é um projeto emblemático da Autoridade de Eletricidade e Água de Dubai (DEWA), que deve atingir uma capacidade de produção de mais de 5 mil MW até 2030. O parque reduzirá o CO2 em mais de 6,5 milhões de toneladas por ano.



Karachi

Paquistão

Fez a transição do seu edifício do conselho municipal para energia solar, com a economia de cerca de 9 mil a 10 mil unidades de eletricidade por mês, reduzindo os custos de eletricidade, assim como as emissões de carbono. Kidney Hill, o primeiro parque solar da cidade, está gerando 100 quilowatts de eletricidade, que é vendida à rede, gerando receita municipal.



Mumbai

Índia

O segundo orçamento climático de Mumbai se concentrou em seis vias de ação setoriais, alocando mais de 87% do financiamento para inundações urbanas e gestão de recursos hídricos. A cidade inaugurou uma floresta urbana de 3,5 acres em Marol como parte de seus esforços de melhoria do espaço verde, com o objetivo de reduzir as temperaturas locais em 3 °C a 4 °C, promover a biodiversidade por meio de plantações de espécies nativas e fornecer um espaço urbano inclusivo para crianças, idosos e a comunidade em geral.



C40 Patrocinadores

Somos eternamente gratos pelo financiamento que recebemos nos últimos 20 anos. Abaixo está uma lista dos parceiros generosos que financiaram o trabalho da C40 em algum momento durante a nossa história.

Patrocinadores estratégicos:

Bloomberg Philanthropies
Realdania

Patrocinadores

Amazon
Arup
Austin
Autodesk Foundation
AXA
Bernard van Leer Foundation
Best.Energy Kenya
BMUB
Bugaboo
Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ), Germany
Business Data Challengers
BYD
Calouste Gulbenkian Foundation
Carrier Foundation
Citelum
Cities Alliance
CLEAN
Clean Air Fund
Clean Economy Fund
Climate and Clean Air Coalition (CCAC) - Convened within UNEP
Climate KIC
Climate KIC - Denmark
Climate Policy Initiative (CPI)
ClimateWorks Foundation
Community Jameel - Abdul Latif Jameel Community Initiatives International Ltd

Copenhagen
Curt Bergfors Foundation - Food Planet Prize
Danish Ministry of Foreign Affairs (DMFA)
Dell Technologies
Department for Business, Energy & Industrial Strategy, United Kingdom
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)
EAT
Ecofys / Navigant
El Pais
ELHAPA Foundation
European Climate Foundation
European Commission
FedEx
Fondation L'Oreal
Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
Ford Foundation
Foreign, Commonwealth and Development Office (FCDO), United Kingdom
Fundação Grupo Boticário (Boticário Foundation)
George Washington University
Global Environment Facility
Global Methane Hub
Global Warming Mitigation Project
Google
Google.org

Grundfos Foundation
Hewlett Foundation, William & Flora
IBM
International Climate Initiative (IKI)
Ingka Group / Ingka Centres (IKEA)
International Council on Clean Transportation (ICCT)
JCDecaux
Johnson & Johnson
KR Foundation
La Vanguardia
Laudes Foundation
London School of Hygiene & Tropical Medicine
Louis Berger
Mars Petcare Nutrition
Mastercard
Mayors Migration Council (MMC)
McConnell Foundation
McKinsey & Company
Melbourne
Michelin Foundation
Microsoft
New Venture Fund
New York City Economic Development Corporation
Novo Nordisk
Oak Foundation
Oatly
Oceans 5
ofo
Omidyar Network Development Initiatives, LLC
Open Society Foundations (OSF)
Oslo
Ove Arup Foundation
Paris
Porticus Foundation
Qlik
Rambøll
Rambøll Foundation
Reckitt
Resources Legacy Fund
Robert Wood Johnson Foundation
Robertson Foundation

Rockefeller Brothers Fund
Rockefeller Foundation
Rockefeller Philanthropy Advisors
Rockwool
Sainsbury Family Charitable Trusts (The Climate Change Collaboration)
Scottish Government
Seoul
Shenzhen Green & Low-Carbon Development Foundation
Silicon Valley Community Foundation
Stavros Niarchos Foundation
Stichting Foundation for Law for the Environment (FILE)
Stichting SED Fund
Suez Environnement
Suez North America
Summit Foundation
Sustainability Solutions Group
Sydney
Systemiq
TED Foundation
Three Cairns Group
Tides Foundation
Toronto
Trottier Family Foundation
Uber
UMI Fund
UN Foundation
Urban Partners (formerly NREP)
Vancouver
Velux (company)
Veolia
Volvo
Wallace Global Fund
Washington DC
Wellcome Trust
Wes and Betty Foster Family Foundation
Windward Fund
World Bank
World Wildlife Fund
Z Zurich Foundation

Com agradecimentos a equipe da C40



Equipe da C40 no Fórum UrbanShift África 2025 ↑
Equipe da C40 e prefeita de Montreal em Paris, →
2024, durante a campanha "It's in the Air"



Sarah Bastin - C40; Juan Pablo Barrientes - C40



↑ Equipe da C40 e o "green carpet" da C40 no terminal da Eurostar, em Londres, junho de 2025
↗ Equipe da C40 no evento de 10 anos em Nova York, setembro de 2015



Sound Fusion - C40; Sarah Bastin - C40; Jasper Carlberg

↑ Equipe da C40 no Fórum UrbanShift África 2025



Saiba mais sobre a C40 e suas atividades em c40.org.

